ANO 38.º — TERÇA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1958 — N.º 12.692

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O dr. Ruela Ramos proferindo o seu discurso. A seu lado, estão os drs. Norberto Lopes e Guilherme Pereira da Rosa

O jantar comemorativo

do aniversário do «Diário de Lisboa»

foi uma excelente reunião de camaradagem

O tradicional jantar anual, em que se reunem todos quantos dão a sua contribuição d etr abalho para a elaboração do «Diário de Lisboa», realizou-se ontem, em comemoração do nosso 37.º aniversário, no restaurante da Feira das Industrias. A ampla sala daquela moderna instalação — uma das expressões vivas da Lisboa moderna — oferecia um aspecto festivo. Na mesa, decorada com flôres, avultava um belo ramo de cravos e lírios, oferecido pelo nosso dedicado amigo Julio Santos, proprietário da casa Paris Chiado.

Na mesa de honra, o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, tomou lugar entre os srs. dr. Ruela Ramos e dr. Guilherme Pereira da Rosa, administradores da «Renascença Gráfica», junto de que se sentavam, á direita, os srs. dr. Alberto Ruela, Artur Portela, João Crisóstomo de Sá, Maurício de Oliveira e D. Manuela de Azevedo; e, á esquerda, os srs. dr. José Ribeiro dos Santos, Alberto Totta, Manuel Morgado, dr. Mário Neves e Eugénio Quinhones de Sá. Noutros lugares sentaram-se os componentes efectivos dos nossos diversos quadros e serviços, assim como alguns dos nossos colaboradores permanentes, num total de 150 pessoas.

Fala o dr. Ruela Ramos

Aos brindes, usou em primeiro lugar da palavra o sr. dr. João Ruella Ramos, que, depois de se referir ao sr. engenheiro Pedro Manso Lefèvre, também vogal do conselho de administração, ausente no estrangeiro em missão de serviço, mas que lhe manifestou o desejo de que o representasse e o

(Continua na 3.ª página)

Casamento

depois de amanhã

Estamos em maré de falar de casamentos de príncipes. É um tema que cabe em todas as imaginações, desde as pequenas histórias infantis até ás grandes montagens teatrais. Aqui se anuncia mais um desses próximos enlaces, vendo-se os noivos, princesa Maria Adelaide do Luxemburgo e o conde Henckel de Donnersmarck. A cerimónia está marcada para depois de amanhã

E' relativamente fácil o acordo

para a suspensão das experiências nucleares

—afirma Kruchtchev na sua carta a MacMillan

LONDRES, 6—O texto da carta que o chefe do Governo russo, Nikita Kruchtchev, dirigiu ao primeiro-ministro Macmillan foi divulgado a noite passada pela agência de notícias soviética.

Segundo divulga a «Tass», Kruchtchev declara nessa carta que «a necessidade de serem imediatamente suspensas as experiências dos vários tipos de armas atómicas e de hidrogénio, é um dos assuntos mais urgentes das relações internacionais.

«Hoje em dia, só três países possuem armas nucleares—a União Soviética, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha—o que torna um acordo para a suspensão das experiências relativamente fácil. Se as experiências não forem, porém, interrompidas agora, outros países poderão, em breve, desenvolver as suas armas e nessa ocasião será muito mais difícil conseguir o acordo para suspender as experiências».

Recordando a decisão do Soviete Supremo da U. R. S. S., de suspender unilateralmente todas as experiências atómicas e de hidrogénio a partir do dia 31 de Março de 1958, como um primeiro passo no sentido «de se evitar finalmente á Humanidade os perigos de destruição pela guerra atómica»—a carta diz:

«O Governo soviético insiste com os governos da Grã-Bretanha para que sigam este exemplo».

Depois de convidar os Governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos a seguirem o exemplo soviético, Kruchtchev declara que no seu entender a cessação das experiências atómicas melhorará em geral a situação política internacional e criará condições mais favoráveis á solução de todos os outros problemas internacionais litigiosos. — (A. N. I. e F. P.).

Espera-se para breve a resposta americana

WASHINGTON, 8 — Na opinião dos meios informados da capital americana, a decisão do Governo sobre a suspensão das experiências nucleares aproxima-se, não sendo impossível que venha a ser discutida no Conselho Nacional de Segurança, que se reunirá depois de amanhã sob a presidência de Eisenhower, que ontem discutiu o assunto com Foster Dulles e Lewis Strauss, presidente da comissão de energia atómica americana.

Depois de ter dado instruções, a semana passada, para acelerar os estudos em curso aos diversos aspectos do desarmamento e, especialmente, sobre as experiências nucleares, o Presidente deverá fixar a política do seu Governo, tendo em conta as opiniões daqueles que, por motivos de carácter militar, desejam que as experiências

(Continua na ultima página)

Atentado terrorista

sem consequências

em Damão Pequeno

DAMÃO, 8. — Os terroristas indianos parecem não querer desistir dos seus planos criminosos neste território português.

Ontem, á noite, explodiu uma bomba que fora colocada numa caixa postal dos correios de Damão Pequeno, a qual não causou vítimas nem danos. Em todo o distrito a população mantém absoluta calma.

O tráfego na fronteira recomeçou em consequência das decisões adoptadas recentemente pelas autoridades indianas. Grande numero de Damanenses regressam á sua terra natal sem grandes dificuldades. O Governo tomou as necessárias medidas de rigorosa fiscalização, não se tendo registado quaisquer incidentes. — (L.).

Chegaram hoje a Lisboa

o secretário da Aeronáutica francesa

e a missão parlamentar

que vêm assistir às comemorações do 9 de Abril

O subsecretário francês da Aeronáutica, tendo a seu lado o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Portuguesas, á saída do avião em que chegou a Lisboa

Na véspera da grande batalha de La Lys, que se deu em terras francesas, faz amanhã precisamente 40 anos, e dias depois da chegada a Lisboa do «Cristo das Trincheiras», Lisboa recebeu também a visita de uma missão parlamentar francesa presidida pelo sr. Louis Christiaens, secretário de Estado para as Forças Armadas do Ar e presidente do Comité Parlamentar França-Portugal, e constituída por um grupo de deputados e outras altas individualidades francesas, que vêm trazer-nos, juntamente com a oferta do «Cristo das Trincheiras», a afirmação de uma amizade que

(Continua na 14.ª página)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A economia portuguesa em 1957

segundo o relatório do Banco de Portugal

Foi há pouco publicado o Relatório do Banco de Portugal, referente á gerência de 1957. Além dos elementos informativos que resumem a actividade própria daquela instituição, o Relatório em causa contém ainda um estudo da evolução manifestada, no decurso do ano passado, pela conjuntura economica e financeira, tanto nacional como internacional.

Na parte relativa á análise da situação portuguesa, afirma-se no Relatório do banco emissor que a produção da industria transformadora terá evidenciado, em 1957, um apreciável incremento, embora talvez inferior ao registado no ano antecedente. Algumas actividades—como as industrias do papel, metalurgicas, construção de máquinas, aparelhos e utensílios e os estalei-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

O governador-geral de Madagascar

chegou a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 8. — O governador-geral de Madagascar, André Soucadaux, chegou hoje a esta cidade, vindo de Joanesburgo, onde visitou a Feira Internacional da Páscoa. No aeroporto, aguardavam-no o governador-geral de Moçambique, comandante Gabriel Teixeira, e outras altas individualidades civis e militares.

Depois de um almoço íntimo, no Palácio do Governo, o visitante será homenageado com uma recepção oferecida pelo consul-geral da França e, á noite, com um banquete oferecido pelo governador-geral desta província.—(L.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

ros navais — apresentaram importantes acréscimos de produção, contra quebras acentuadas noutros sectores, com destaque especial para as industrias alimentares, químicas (excepto sabões e resinosos), do cimento e vidreira.

Na industria extractiva, a produção global teria sido inferior á de 1956, principalmente em virtude das dificuldades verificadas na exportação de minérios de volframio que se repercutiram desfavorávelmente nos resultados da respectiva exploração.

A produção agrícola aumentou notávelmente em relação ao ano anterior, com relevo especial para os cereais, tubérculos e legumes. A safra do azeite alcançou também nível superior ao da precedente e o decréscimo registado no quantitativo do vinho produzido foi largamente compensado pela subida do respectivo preço unitário.

O abate de gados totalizou maior tonelagem do que em 1956, mas os progressos obtidos resultaram exclusivamente de mais importante matança de porcos, a qual parece não ter sido determinada pelo paralelo crescimento do numero de cabeças de gado suino.

A pesca desembarcada no Continente superou, em quantidade e valor, os totais registados no ano procedente, destacando-se em especial o excelente rendimento obtido quanto á sardinha e ao bacalhau.

No conjunto dos «serviços», o Relatório do banco central refere a estagnação verificada na produção de electricidade — consequência de uma importante quebra nos fornecimentos de energia hidrica, compensada pelo mais intenso ritmo de laboração das centrais térmicas. A actividade da construção civil revelou, por seu lado, novo incremento no decurso do ano findo, o mesmo se tendo no geral verificado pelo que respeita ao sector dos transportes.

Nestas condições, parece de admitir que a maior parte dos ramos da produção portuguesa terá conhecido um desenvolvimento satisfatório em 1957, dando lugar a um novo incremento do produto nacional bruto.

No capítulo dos preços e salários, é de salientar a relativa estabilidade demonstrada pelos índices de preços no consumidor, tanto de Lisboa como do Porto. Os acréscimos registados em 1957 foram, de facto, bastante reduzidos, e manifestamente inferiores aos que se haviam assinalado no ano precedente. Os índices de salários agrícolas e industriais revelaram um crescimento apreciável em relação aos níveis vigentes em 1956, crescimento que em ambos os casos, excedeu o atingido pelos índices do custo de vida.

Há que notar, entretanto, que mais uma vez a subida dos salários industriais deverá ter excedido a das remunerações dos trabalhadores agrícolas, dando assim lugar a que de novo aumentasse a diferença — já de si importante — que existe entre os níveis praticados em cada um daqueles sectores.

O volume do crédito concedido pelo sistema bancário voltou a alargar-se pronunciadamente em 1957, revelando-se a sua taxa de acréscimo superior á apurada no ano antecedente. Apesar disso, porém, as instituições de crédito puderam conservar uma dupla margem de liquidez, cujo valor representativo continuou a situar-se bastante acima do mínimo legal estabelecido.

A emissão monetária do Banco de Portugal (constituída pelo valor das notas em circulação e das outras responsabilidades á vista) aumentou de 428 mil contos em 1957, quando tinha subido de 1.137 milhões de escudos em 1956. Ao contrário do observado em anos anteriores, em que os acréscimos tinham sido principalmente motivados pela subida das reservas de cambio, o incremento verificado em 1957 deveu-se exclusivamente ao maior volume de crédito comercial concedido (especialmente pela via do redesconto), que mais do que compensou o efeito determinado, em sentido oposto, pela queda das reservas de ouro e divisas.

A actividade do mercado de capitais parece ter-se intensificado em 1957, dando lugar a maior quantitativo de operações financeiras a longo prazo e a mais volumosa imobilização de fundos. Nestas condições, e muito embora não existam elementos estatísticos comprovativos do valor global das poupanças e do coeficiente da sua aplicação no mercado financeiro nacional, afigura-se lícito concluir que se terá operado uma certa redução do grau de liquidez daquele mercado.

No capítulo das relações comerciais com o exterior, indica-se no Relatório do Banco de Portugal que se verificou, em 1957, um saldo negativo de 6.136 milhões de escudos — o mais volumoso «deficit» anual até hoje registado nas transacções externas da Metrópole.

O «deficit» da balança comercial metropolitana resultou de um sensível crescimento das importações, conjugado com um acentuado declínio das exportações. A evolução desfavorável das razões de troca, determinada pela queda do valor médio dos produtos exportados e pelo agravamento do custo das mercadorias adquiridas no exterior, contribuiu igualmente para acentuar o desequilíbrio da nossa balança comercial.

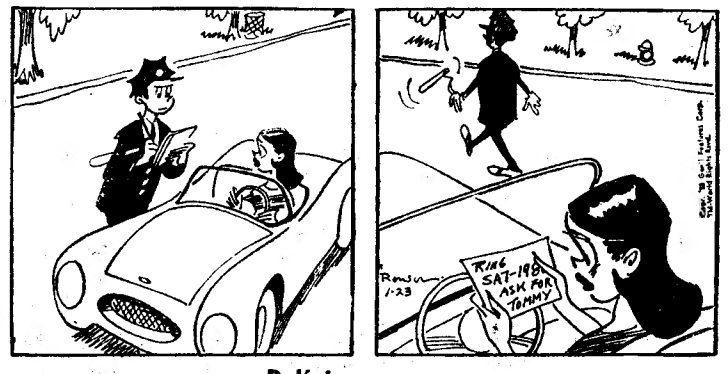
Analisada a distribuição por áreas geográficas do movimento das trocas metropolitanas, verifica-se a existência de um pequeno saldo positivo com o Ultramar e de um pronunciado «deficit» com o estrangeiro. Neste ultimo caso, os maiores desequilíbrios negativos situaram-se na zona da U. E. P. e, embora em menor escala, na zona dólar.

Em consequência da evolução manifestamente desfavorável do saldo das operações comerciais externas da Metrópole — e apesar das compensações produzidas pelos resultados positivos apurados noutras rubricas — a balança de pagamentos da zona do escudo fechou com um «deficit» de 180 milhares de contos, quando no ano anterior tinha registado um «superavit» de 892 milhões de escudos. Tal como já antes se verificara, no respeitante ás trocas comerciais metropolitanas, também mais volumosos desequilíbrios de pagamentos se concentraram na zona da U. E. P. Nestas condições, o nosso País acumulou durante todo o ano de 1957 (com excepção apenas do mês de Agosto), sucessivos «deficits» mensais na União, que acresceram em mais de 60% a já elevada posição negativa correspondente ao final de 1956.

O desajustamento observado no saldo das transacções externas da zona do escudo não apresenta quaisquer caractersticas de anormalidade, se tivermos em conta que o País deverá estar atravessando uma fase de melhoria do seu equipamento de produção e que, por outro lado, a actividade económica se desenvolveu favorávelmente, em termos de determinar mais larga utilização de matérias-primas importadas. De resto, como justamente se aponta no Relatório do Banco de Portugal, o «deficit» incorrido em 1957 representou «menos de 1 por cento da reserva cambial existente no fim de 1956, que era de 20.897 milhões de escudos».

Na verdade, o País deve estar preparado para encarar com o necessário realismo o desgaste das reservas de ouro e divisas que houver de ser ocasionado pela ampliação do nosso equipamento industrial. Isto não impede, contudo, que se procure estar atento ás eventuais transformações da estrutura qualitativa da importação metropolitana, para ver até que ponto as importações de maquinismos respondem pelos acréscimos anuais verificados — ou se estes principalmente resultam de compras de produtos menos essenciais, destinados a satisfazer a procura de limitados sectores da população.

ELE & ELA



Polícia amoroso

UNIÃO NACIONAL

O Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional, promove amanhã, pelas 21 e 45, mais uma sessão de trabalhos.

O eng.º Fernando Regalo Corrêa apresentará uma comunicação intitulada «Em defesa do movimento cooperativo na agricultura». Seguir-se-á a apreciação do trabalho, conforme é norma daquele Centro.

INTERESSES LOCAIS

Novas tarifas de electricidade em Loures

Foi aprovado o novo regime de tarifas para a energia eléctrica, distribuida pelos serviços municipalizados do concelho de Loures. O novo sistema de escalões e tarifas entrará em vigor no corrente mês.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um **bom café**, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

Que choque terrível para a Ana quando viu que os lençóis da Tereza estavam mais brancos!

É fácil ter a roupa mais branca - disse-lhe a amiga - quando se lava com Omo.

Omo dá a toda a roupa uma brancura incomparável.

Mergulham-se os tecidos na abundante espuma do Omo, espremem-se e... toda a sujidade se solta deixando a roupa deslumbrante. A espuma do Omo faz desaparecer todas as nódoas e manchas, e não é preciso esfregar!

Não deixes encardir a tua roupa. Lava-a sempre com Omo.

LAVA MAIS BRANCO

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM • PORTUGAL 57-OM-19

A missão e a dignidade da Imprensa

enaltecidas nas afirmações proferidas durante o jantar anual do «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

considerassemos presente em espírito a esta festa de confraternização, saudou, em nome da «Renascença Gráfica», na pessoa do dr. Norberto Lopes, o «Diário de Lisboa», «que ele dirige e orienta superiormente com apurado critério, com raro equilíbrio e com um saber que justamente pode considerar-se de experiência feito, pois o dr. Norberto Lopes exerce há quarenta anos, brilhante e dignamente, a sua profissão de jornalista».

«Nesta saudação — acrescentou o sr. dr. Ruella Ramos —, quero abranger todos os seus e nossos companheiros de trabalho, todos aqueles que ao «Diário de Lisboa» consagram a sua actividade, e também os que lhe dão a sua simpatia, e os que, directa ou indirectamente, lhe prestam o seu apoio. Para todos vai, de ânimo grato, o nosso vivo reconhecimento. A maior parte dos que aqui se encontram têm ligada á vida do «Diário de Lisboa» a sua própria vida. Tudo o que envolve o jornal os nobilita; tudo o enobrece o jornal os nobilita; tudo o que o apouca os diminui.

Assim se compreende que o dia de hoje, marcando mais um aniversário do «Diário de Lisboa», constitua para todos nós um forte e justificado motivo de satisfação.

Mas não se trata apenas de perfazer mais um ano. O tempo corre igualmente para os empreendimentos louváveis e para as aventuras duvidosas. Há quem mate o tempo e há quem ao tempo dê vida.

Felizmente, o «Diário de Lisboa» fez quanto de si dependia para valorizar o 37.º ano da sua existência.

Com o dobrar dos anos, o nosso jornal nem enjeita a respnsabilidade do que tem feito, nem receia a tarefa da que lhe cumpre fazer.

No ano que findou, procurámos, como sempre, galvanizar a opinião publica no sentido do melhor interesse nacional, ao serviço do País.

Sem compromissos de facção, nem tutela de interesses estranhos, o «Diário de Lisboa» continuou a beber pelo seu copo, embora o copo seja pequeno.

Cumprido o dever de afirmar a nossa simpatia e o nosso reconhecimento aos que emparceiram connosco no combate de todos os dias, lembramos com imperecível saudade os que vão ficando pelo caminho. Faltam aqui alguns dos nossos convivas habituais.

A uns, levou-os a morte, como o querido dr. Manuel Barbosa, velho amigo que fazia parte do nosso Conselho Fiscal e dedicadamente prestava ao nosso jornal os seus serviços clínicos.

A outros afasta-os temporàriamente a doença, como o dr. Tavares da Silva, camarada entusiasta e infatigável. Para todos os vivos, presentes e ausentes, a certeza do nosso companheirismo amigo».

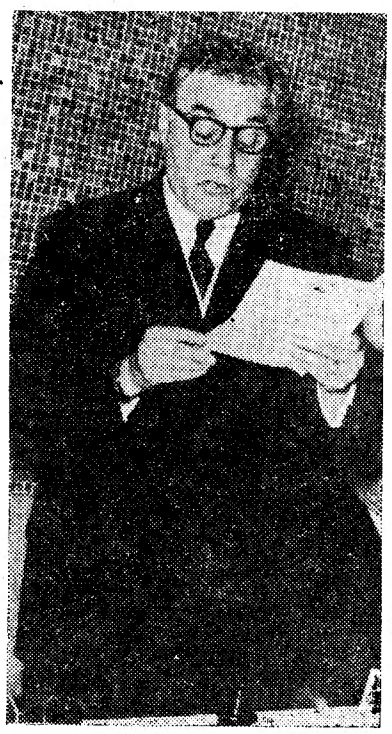
E a concluir:

«Olhando para todos, bebo à saúde da grande família do «Diário de Lisboa»; olhando para o dr. Norberto Lopes, bebo pelas prosperidades do nosso jornal».

Fala o dr. Norberto Lopes

Usou em seguida da palavra o director do «Diário de Lisboa».

Depois de saudar as pessoas que quiseram honrar-nos com a sua presença a este acto festivo, que constitui já uma velha e agradável tradição do nosso jornal, o sr. dr. Norberto Lopes acrescentou: «Apesar de ausente, não quero deixar de dirigir também daqui as minhas calorosas saudações a um grande amigo e eminente colaborador deste jornal, o sr. dr. João de Barros, amigo dilecto que foi de Joaquim Manso, pelo qual todos temos o respeito e a veneração que a sua inteligência, a sua bondade e o seu carácter impoluto nos merecem. Este ano fica mais um lugar vazio á nossa mesa: o do dr. Manuel Barbosa, cuja gentileza de espírito recordamos com saudade».



O dr. Norberto Lopes durante o seu discurso

E prosseguiu nestes termos o seu discurso:

«E' o segundo ano que nos reunimos para celebrar o aniversário do «Diário de Lisboa» sem a presença do director-fundador deste jornal. Parece-me de elementar justiça recordar o seu nome e lembrar, mais uma vez, quanto lhe devemos, quanto lhe deve este jornal, pela soma de esforço que desenvolveu, pela inteligente orientação que lhe imprimiu, pelo prestígio incontestável de que o rodeou. E' também o segundo ano em que tomo parte nesta festa como director do jornal. Somos já poucos da primeira hora. Mas pouco que somos, mantemos ainda vivo em nossos corações o mesmo entusiasmo que nos animou há trinta e sete anos, a mesma fé que nos deu forças para lutar, a mesma dedicação pela obra comum e a mesma esperança de que o nosso esforço prosseguirá sem um desfalecimento e de que outras mãos empunharão o facho vitorioso quando ele cair das nossas.

Deixem-me que recorde com saudade os primeiros tempos, os tempos heroicos deste jornal, quando ele começou num piso terreo da Rua da Misericórdia, onde as ratazanas passeavam por entre os caixotins. Fundar um jornal era, nesse tempo, uma aventura, um jogo de lotaria, pela simples razão de que a iniciativa não se rodeava, por via de regra, do apoio financeiro indispensável para fazer face a um possível retraimento do publico. O jornal tinha de contar com os seus próprios recursos, de viver apenas do favor dos seus leitores. E, se estes lhe faltavam, era o fim inevitável, era a morte a curto prazo. Aconteceu isto com dezenas de jornais que não conseguiram vingar, por mais brilhante que fosse a sua equipa redactorial e por mais animador que fosse o impulso da partida. Hoje, o caso é diferente — e a aparição de um novo jornal rodeia-se do maior numero possível de condições de êxito, desde os equipamentos caros e modernos ás despesas vultuosas de propaganda.

O «Diário de Lisboa» nasceu num berço modesto, sem rendas finas, sem espavento, sem ruído, sem conforto material e sem casa própria, quase num estábulo, como Jesus; mas não tardou a andar pelo seu pé, a criar forças, a viver exclusivamente do favor do publico, a proclamar a sua independência, a independência que sempre tem mantido através de ventos e procelas, dignamente, orgulhosamente, e que é, sem duvida, o seu melhor título de glória. Devemos essa virtude, sem a qual não pode existir Imprensa digna desse nome, a Joaquim Manso, que, ao fundar o «Diário de Lisboa», salvaguardou acima de tudo a independência do seu jornal, a liberdade de movimentos, a imparcialidade dos seus juizos críticos, sem o eufendar nem a grupos financeiros, nem a partidos políticos, nem a plutocracias dominantes, sem o atrelar nunca ao carro de nenhum vencedor, combatendo sempre todas as tiranias, inclusive a tirania da opinião publica que por vezes se manifesta sob uma forma demagógica e que um jornal digno, em vez de lisonjear e de explorar em seu proveito, tem obrigação de conter em prudentes limites e de orientar num sentido mais conforme com as realidades e com o respeito que deve a si próprio.

Essa força, esse conceito generalizado em que o «Diário de Lisboa» é tido, esse prestígio de que goza precisamente na opinião publica honesta e responsável deste País —perdoem-nos a imodéstia— deve-se exactamente ao facto de nunca a ter lisonjeado, nem enganado, nem explorado em seu proveito. Este foi o grande mérito de Joaquim Manso como director do «Diário de Lisboa». Há que reconhecê-lo e que lhe prestar justiça. O jornal fez-se, lançou raízes, cresceu, frutificou e não será demais recordar que, além do seu director-fundador, foi a obra de um punhado de rapazes aguerridos e bem humorados, que se lançaram alegremente, ousadamente, á conquista de um lugar ao Sol, o mesmo Sol que iluminou tantas vezes com um brilho faiscante as suas faces córadas de jovens lutadores e se derramou pelas páginas do jornal, enchendo-as de luz, de vivacidade, de inquietação, de sorrisos de esperança e de canticos de vitória.

Vieram os primeiros cabelos brancos. Vieram as inevitáveis ilusões. Elas não impedem, no entanto, que continuemos firmes no nosso posto, prontos a responder ao primeiro apelo, dispostos a lutar como na primeira hora, substituida a inevitável candura dos verdes anos pela experiência que a vida nos ensinou.

Já não pertencem ao numero dos vivos os três fundadores deste jornal. Joaquim Manso, Pedro Bordallo e Alfredo Vieira Pinto, nomes tutelares que a nossa saudade não esquece. Outros vieram substituí-los nos seus cargos. Confiemos neles, no seu esforço, na sua visão administrativa, no seu respeito por uma obra que é preciso manter e continuar com a mesma fé, o mesmo entusiasmo, a mesma dedicação. Para isso, contam connosco, desde o director ao mais modesto empregado das oficinas que se senta a esta mesa. Temos a certeza de que eles saberão estar á altura das responsabilidades que assumiram e das tradições que lhes cumpre honrar e defender.

Dois aspectos da reunião

Brindando por todos, brindo pelo «Diário de Lisboa», pelas suas prosperidades, pelo seu futuro. Não devemos perder muito tempo—e eu tenho a impressão de que já me alonguei demais nesse caminho—a cantar o passado, visto termos deveres inadiáveis a cumprir no presente e preocupações graves ligadas ao futuro. Que cada um de nós saiba responder escrupulosamente pelos deveres que lhe incumbem e assumir o quinhão de responsabilidades que lhe cabe—são os meus votos para o trigésimo oitavo ano de vida do «Diário de Lisboa».

Ambos os discursos deram lugar a vibrantes manifestações de aplauso e a afirmações de fé no futuro do jornal que entra, confiadamente, no seu trigésimo oitavo ano de existência.

*

Do nosso querido colaborador e companheiro da primeira hora, o grande poeta João de Barros, impossibilitado de comparecer no jantar em que nos reunimos, recebemos um telegrama particularmente afectuoso em que ele se declara presente pelo espírito entre nós e deseja de todo o coração ao «Diário de Lisboa» as maiores prosperidades e êxitos.

Registamos também, com os nossos vivos agradecimentos, as palavras de penhorante simpatia com que ao aniversário do «Diário de Lisboa» se referiram os nossos prezados colegas «Diário Popular», «Republica», «Novidades», «A Voz» e «Diário da Manhã».

Das numerosas entidades oficiais e particulares — algumas de alta expressão na vida portuguesa—que se nos dirigiram a felicitar o «Diário de Lisboa» destacamos hoje os srs. prof. António Manuel Pinto Barbosa, ministro das Finanças; prof. Francisco de Paula Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, e o seu chefe de gabinete, dr. José Gomes Branco; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa; tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. José Manuel da Costa, director do «Diário da Manhã»; coronel dr. Armando Larcher, director dos Serviços de Censura; general Afonso May, comodoro Sarmento Rodrigues, coronel Esmeraldo de Carvalhais, chefe do protocolo do Ministério do Exército, dr. Nuno Simões, prof. Mendes Correia, presidente da Sociedade de Geografia; prof. Pinto Barriga, prof. dr. António Maria Godinho, comandante Galeão Roma, dr. José Pontes, Raymond Audibert, director da Agência France Presse; Jorge de Figueiredo, director da Agência Havas. Os nossos assíduos colaboradores Francine Benoit, dr. Augusto de Esaguy e Luís Consiglieri de Sá Pereira; empresário Américo Covões, Julio Pires, Fernando Bordalo Pinheiro, dr. Carlos Barbosa Filho, Manuel Ortigão Burnay, escritores Luís Forjaz Trigueiros e dr. Manuel Campos Pereira.

TAGIDE
em Lisboa
O Vosso **Restaurante «Music-Hall»**
Em Cascais
PALM BEACH

Mais um programa de categoria excepcional
DIGNO GARCIA
e o seu Trio PARAGUAYO
ESPERANZA ROY
e o seu famoso guitarrista
JOSÉ MOTOS
ADELAIDE RIBEIRO — YOLA e PAULO
(Salões de Dança 17 anos)

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES
Pela primeira vez em Portugal
A endiabrada Orquestra Italiana de
PAOLO ORMI
Juventude, Alegria, Animação e um Ritmo Moderno!
(17 anos)
AOS DOMINGOS: DAS 17.15 ÀS 19.15
«Matinée Dançante» com a Orquestra de PAOLO ORMI.
Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo
Para «cocktails-parties», lanches de casamentos e banquetes, consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A actriz declamadora Dulce de Oliveira ainda este mês efectuará, no Teatro D. Maria II, um recital poético, com um programa completamente novo.

—Em Junho, o actor João Villaret, que anda em digressão pela Província de Angola, desloca-se a Bruxelas, a fim de participar num festival que se realizará no Favilhão de Portugal.

—A actriz Teresa Gomes não participará do desempenho da comédia «Cairam do Céu 3 anjos», em ensaios no Teatro Maria Vitória».

—No Teatro ABC começaram hoje os trabalhos da montagem cénica da nova revista «Fogo na pandeireta», que estão a ser dirigidos pelo pintor e cenógrafo Manuel Lima.

—Encontra-se doente o ponto teatral Mário Pombeiro, da companhia de comédias do Teatro Maria Vitória.

—E' hoje que em Evora, no Teatro Garcia de Resende, realiza um recital poético a declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida.

—O conjunto de artistas Sociedade Artística Popular está em negociações para se apresentar brevemente numa casa de espectáculos do Porto.

—Iniciou ontem uma digressão artística pelo Alentejo e Algarve o Orfeão Académico da Universidade de Coimbra.

—Realiza-se amanhã no Teatro D. Maria II o ensaio geral da peça «Uma mulher extraordinária».

—Na sexta-feira canta-se em S. Carlos a ópera «Rigoletto», na qual intervêm o barítono Savanese, que pela primeira vez canta em Portugal, e o tenor Alfredo Kraus, que, cantando a «Traviata», ao lado de Maria Meneghini Callas, foi uma das grandes revelações da temporada.

Primeiras exibições

«Romeu e Julieta», no Eden

O cinema russo dá-nos mais uma adaptação de uma obra de Shakespeare. Como no «Otelo», também como no «D. Quixote», há aqui uma preocupação de nos transmitir o ambiente na sua plenitude. Nas montanhas da Mancha, na fortaleza de Chipre, agora nos «palazzios» de Verona, sentimos o esforço de nos mostrar um realismo que não exclui o efeito plástico.

Este «Romeu e Julieta», de Lavrovsky, é essencialmente uma sucessão de «frescos», de painéis, onde se reconstroi a cidade-tipo da Renascença. A sugestão pictórica é o traço fundamental da película. O filme afigura-se-nos uma vasta e animada tela de Leonardo, em que as figuras se libertassem da superfície, do rectangulo do quadro, e viessem até nós ágeis e elegantes, entre os motivos renascentistas. «Romeu e Julieta» tem a cor da época, a cor que se anuncia nas pinturas murais de Giotto e que se espalha, triunfante e dominadora, nas obras de Veroneso e Ticiano. E, apesar da tragédia de Romeu e Julieta, há aqui uma alegria subterranea, a alegria do sorriso de Gioconda, que já se disse ser a da libertação do gótico medieval, e que se revela na cor, no movimento e no próprio orgulho das figuras.

A Ulanova dança magistralmente o «ballet» desenhado sobre a partitura de Prokofiev. Como Tchaikowsky, Prokofiev traduziu musicalmente o drama de Romeu e Julieta numa linguagem mais directa e incisiva, menos possuida de romantismo. A primeira bailarina russa atinge aqui o «climax» da sua carreira, criando uma Julieta frágil ferida de morte por um amor que as paixões dos homens torna impossível. A seu lado, na figura nobre e torturada de Romeu, temos Zhdanov. Mas é Koren, interpretando essa personagem admirável de Mercuccio, a revelação do espectáculo, enchendo de humanidade e de pitoresco o seu papel. Perfeita, exacta, a companhia do Teatro Bolshoé, de Moscovo.

«Romeu e Julieta», de Lavrovsky, não é uma cinematização vulgar de um magnífico «ballet».

Lavrovsky recriou a atmosfera da Renascença e dirigiu bailarinos que também são actores. O filme é a fusão de três estéticas: a cinematográfica, a do bailado, a teatral. De tal modo a camara se move, surpreende as figuras, lhes fixa e sublinha as expressões, as segue e analisa na sua vida exterior e interior, de tal maneira os bailarinos dinamizam as suas figuras escultóricas e nos traduzem uma dimensão poética, de tal forma interpretam histriónicamente o drama, que se nos afigura enfrentarmos um espectáculo total, absoluto, em que a vida é simultaneamente transcendida e sintetizada.

Com uma sensibilidade prodigiosa, Lavrovsky recriou uma Verona plástica e impressionante, comparável á de Castellani, num largo «panneau», pejado de ritmo, de poesia e de vida. Obra espantosa, esta. Obra que dignifica o cinema e nos dá uma ideia exacta da vastidão das suas possibilidades.

Entre os complementos um desenho animado russo, de traço a sugerir o Disney inicial. Realmente os desenhadores russos estão longe do mundo resumido mas vigoroso e complexo da UPA. — *Visor 100.*

«A Marca do Terror», no Olimpia

«A Marca do Terror», filme que se estreou ontem no Olímpia, é a história dos «fora da lei» em luta com a justiça, sendo esta encarnada magnificamente por Randolph Scott. O herói foi bem secundado por Maureen O'Sullivan. «A Marca do Terror» que é rodado em tecnicolor, sob a direcção do realizador Bud Boetticher, dá-nos uma sequência de imagens emocionantes que muito contribuem para manter os espectadores, fiéis a este género, em permanente interesse. Completa o programa a reposição do filme «O Monstro do Planeta Vénus», com Willian Hopper e Joan Taylor. — *Visor 20.*

«Madame Butterfly», no Coliseu

O Coliseu apresentou, ontem, a famosa ópera de Puccini, «Madame Butterfly», que foi cantada integralmente. Trata-se de uma magnifica superprodução cinematográfica italiana em tecnicolor, com a famosa diva Ana Maria Canali, e outros conhecidos intérpretes líricos. Artistas japoneses: Kadru Jachegusa e Michiko Tanaka.

Musica dirigida pelo maestro Oliviero de Fabritis. Orquestra e coros da ópera de Roma e o «ballet» nipónico Takarazuka.

«Madame Butterfly», projectada num enorme «ecran» panoramico e transmitida em alta fidelidade pela excelente aparelhagem sonora de que a sala do Coliseu está agora dotada, entusiasmou o publico. — *T.*

Ópera para todos

Hoje, integralmente, a ópera Madame Buterfly», de Puccini, no Coliseu, com a divina Ana Maria Canalli e artistas japoneses em tecnicolor, no maior «ecran» panoramico

No Coliseu canta-se, esta noite, como nunca se cantou em Portugal — a ópera «Madame Butterfly». Obra-prima de Puccini. Os maiores cantores liricos de Itália: a divina Ana Maria Canali, Ferdinando Lidoni e Orietta Moscucci, em duas assombrosas criações. Artistas japoneses: Kaoru Jachigusa e Michiko Tanaka. Orquestra e coros da ópera de Roma. «Ballet» nipónico Takarazuka. Maestro: Oliviero de Fabritis. Superprodução italiana, em técnicolor, exibida no maior «ecran» panoramico do País. Preços populares. A seguir: a ópera «Palhaços».

As estreias de hoje

No Alvalade

Título—«Entre a Terra e o Céu».
Produção — Americana.
Intérpretes — Jack Hawkins.
Argumento — A vida dura e agitada dos pilotos de aviões experimentais.
Processo — Normal.
Distribuição — M. G. M.
Classificação — 12 anos.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—Ás 21,30—«Comedian tes».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—Ás 20,30 e 22,45— «Pernas á vela».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Minha filha é de gritos».
ABC—21,45—«E' urgente o amor».
TIVOLI—«O adeus ás armas».
SÃO LUIZ—«Festival Tom & Jerry».
SÃO JORGE—«A vida, amores e aventuras de Omar Khayyam».
EDEN—«Romeu e Julieta».
IMPÉRIO—«O querido Joey».
ROMA—«Irene e o mordomo».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«Entre a terra e o ceu».
MONUMENTAL—«A águia voa ao Sol»
AVIS—«A flor do pantano».
ODEON—«Deus lhe pague».
CAPITOLIO—«O sinal do Zorro».
POLITEAMA—«Amar não é pecado»
COLISEU—«Madame Butterfly».
OLIMPIA—«A marca do terror».
IDEAL—«O filho de Lagardère».
RESTELO—«Meias de seda».
PROMOTORA—«Ela amou um bruto».
JARDIM—«Anos de violência».

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de arte contemporanea italiana

Foi esta tarde inaugurada, na sala de exposições do Palácio Foz, a exposição de arte contemporanea que a Bienal de Veneza, em colaboração com o Secretariado Nacional da Informação e o Instituto Italiano de Cultura em Portugal, apresenta em Lisboa, até 28 do corrente, subordinada ao tema «Dez anos de pintura italiana» (1945-1955). A exposição compreende 102 quadros dos seguintes artistas: Tosi, Semeghini, Carena, Carrà, Casorati, Morandi, Guidi, Rosai, Campigli, De Pisis, Reggiani, Menzio, Paulucci Cesetti, Saetti, Cantatore, Birolli, Santomaso, Corpora, Morlotti, Afro, Cassinari, Guttuso, Vedova e Moreni.

VIDA MUNDANA

BAPTIZADO

Foi baptizada, na igreja de S. João de Deus, a menina Ana Maria Navarro de Meneses Nazaré, filha da sr.ª D. Alice Lídia da Cruz Navarro y Rosa Nazaré e do sr. Virgílio José Meneses Nazaré. A neófita é neta paterna da sr.ª D. Valentina de Meneses Nazaré e do sr. Luís Teixeira Nazaré; neta materna da sr.ª D. Julia dos Santos Cruz y Rosa e do sr. Amilcar Navarro y Rosa; e sobrinha da sr.ª D. Amélia Navarro y Rosa Ferreira da Guia e do sr. José Maria Ferreira da Guia, ausentes em África.

Após o baptizado, foi servido um copo-d'água em casa dos pais da neófita.

EDUARDO RODRIGUES

Partiu hoje de avião, para Londres, o sr. Eduardo Rodrigues, administrador da Shell Portuguesa, que ali vai tratar de assuntos relacionados com aquela empresa.

O Rotary de Macau

homenageou o de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, de 17 de Dezembro passado, o Rotary Clube de Lisboa comemorou a passagem do quarto centenário do estabelecimento de Macau, com uma palestra do dr. Carlos Estorninho, a que nos referimos largamente. Dessa sessão foi feita uma gravação que se remeteu ao Rotary Clube de Macau. Este, agradecendo tal iniciativa, dedicou uma reunião ao Clube de Lisboa, cujo relato, gravado em fita magnética, foi ouvido, durante o almoço de hoje, na Casa do Alentejo.

Presidiu o sr. Octávio Rodrigues Vaz. E, depois de o professor António Maria Godinho ter feito a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, o dr. Mário da Anunciação Gomes leu o expediente.

5.ª feira de novo em Lisboa
NO
SÃO JORGE
PELA PRIMEIRA VEZ
A PREÇOS NORMAIS
O FILME
MÁXIMO DE TODOS
OS TEMPOS
PARA 12 ANOS
QUO VADIS
M-G-M
TECHNICOLOR

Márcia Condessa
RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA DA ALEGRIA, 38
Telefone 367093 (Adultos)
FADOS E GUITARRADAS
Pelos melhores artistas no seu género. manhã homenagem a
MARIA PEREIRA

CASINO ESTORIL
HOJE, no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
2 Conjuntos:
HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
AMANHÃ — ESTREIA de
JACQUELINE FRANÇOIS
e o seu CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO

HOJE—Estreia ALVALADE

A VIDA ARRISCADA DOS PILOTOS DE PROVAS NAS EXPERIENCIAS DE NOVOS MODELOS DE AVIÕES
UM FILME DE CONSTANTE «SUSPENSE»
JACK HAWKINS
ELIZABETH SELLARS
Uma produção de Michael Balcon distribuída pela M-G-M
(12 ANOS)
"Entre a Terra e o Céu"
"The Man In The Sky,"

Sapataria
ORION
Apresenta a sua colecção de modelos com as ultimas novidades francesas e italianas.
R. Garrett, 42—Tel. 25943

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 8 a 13 de Abril de 1958
Terça-feira, 8: «O cadete do regimento», com Erik Remberg—ás 21 e 30, para 17 anos; quarta-feira, 9: «Ao longo de Paris», com Jean Gabin—ás 21 e 30, para 17 anos; quinta-feira, 10: «Joe Butterfly», com Audie Murphy—ás 21 e 30, para 17 anos; sexta-feira, 11: «Entre dois amores», com Romy Schneider—ás 21 e 30, para 17 anos; sábado, 12: «O pecado de ter nascido», com Ann Blyth—ás 21 e 30, para 17 anos; domingo, 13: «A escrava», com Clark Gable—ás 21 e 30, para 17 anos.

GRANDIOSO ÊXITO DAS ESTREIAS DE ONTEM
Pasapoga
17 anos
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
EM PLENO TRIUNFO
O FAMOSO BALLET LES
DORISS GIRLS
TODO O BRILHANTE ELENCO DO PASAPOGA
DA VEDETA DA RADIO E DA TV ITALIANA
FRANCESCA
E DO GRACIOSO
BALLET MONTJUICH

5.ª e ULTIMA SEMANA

TEATRO MONUMENTAL
Às 21.45 horas (12 anos)

O MAIOR TRIUNFO EM COMÉDIA DOS ULTIMOS ANOS

PROCÓPIO FERREIRA

em

ARTE DE SER MARIDO

na próxima semana o novo original português «Um fantasma chamado Isabel»

MUITO EM BREVE: 3 GRANDES ESTREIAS

No Salão Típico: CEIAS com FADOS E GUITARRADAS

NOITES DE SENSAÇÃO SÓ NO

RITZ CLUB

Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS

ISTO DIZ TUDO: CASAS À CUNHA!
UMA VERDADE À VISTA DE TODOS!

ÀS 2 HORAS: EM AUDIÇÃO ESPECIAL: MOMENTO DE LOUCO ENTUSIASMO COM
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
na execução da alucinante composição
«BOOGIE FOR DRUMS»
SOLISTA BATERIA **ARTUR MACHADO**

OS IRMÃOS GUARÁS
HERMANOS HEREDIA
BALLET MONTEZ
MARY del RIO Y LUÍS PALÁCIO
TRIO MONTERO
BRISAS DE ESPANHA

MARA
GIUSEPPE BASTOS apresenta EM PLENO TRIUNFO!

HOJE 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45 H.

NO **AVENIDA**

A MAGNIFICA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS EM
FOGO NO PANDEIRO

UMA REVISTA POPULAR CHEIA DE ALEGRIA!
P.ª 17 ANOS

SPINA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **ENTRE A TERRA E O CÉU** — ALVALADE

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15 - 18.15 (6 a.) e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo fascinante de graça e fantasia
FESTIVAL TOM & JERRY

EDEN TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30 (12 anos)
A incomparável super-produção russa
ROMEU E JULIETA
com Galina ULANOVA e o balett do Teatro BOLSHOI

CONDES TEL. 22523
Às 15.15, 18.15, e 21.30 (12 anos)
5.ª semana
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE Telefone 763080
A's 21.45 (12 anos)
ESTREIA
O filme de emoção e «suspense»
ENTRE A TERRA E O CÉU
com Jack Haukins e Elizabeth Sellors

ODEON Telefone 26263
15.30 e 21.30 (17 anos)
4.ª SEMANA
O sensacional filme em reposição
DEUS LHE PAGUE
com Arturo de Cordova e Zully Moreno

RESTELO Telefone 610375
Às 21,15 (12 anos)
MEIAS DE SEDA
c/ Fred Astaire
Cinemascope

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 — (17 anos)
O FILHO DE LAGORDÈRE
MOMENTO DE DESESPERO

TIVOLI TEL. 50595
A's 2.45 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
A famosa obra-prima de **David O'Selznick** em Cinemascope
O ADEUS ÀS ARMAS
c/ Rock Hudson, Jennifer Jones e Vittorio de Sica
(Para 17 anos)
A's 18.30 — T. Clássica — **A LESTE DO PARAISO** — (17 anos).

POLITEAMA TEL. 26309
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
3.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
c/ Lana Turner, Hoje Lange e D. Varsi
Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado «mulher».

ROMA Telefone 727778
Às 15.30 (p. r.) e 21.45 — (17 anos)
Uma comédia trepidante que é um prodígio de graça
IRENE E O MORDOMO
com Martha Hyer
EASTMANCOLOR — Cinemascope

AVIS Telefone 47163
Às 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Uma jovem que deu lições de amor a um soltcirão
A FLOR DO PÂNTANO
com Leslie Nielsen e Walter Brennan
Cinemascope e Technicolor

ROYAL Telefone 845037
Às 21 — (12 anos)
Polícia Internacional
No programa: Represália sangrenta

TERRASSE TEL. 20917
Às 21 — (17 anos)
4 RAPARIGAS ESCRITO NO VENTO

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
O CADETE DO REGIMENTO

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
Uma encantadora comédia de mulheres e canções
2.ª SEMANA
O QUERIDO JOEY
com Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak
14 de Abril ás 18.30 Concerto do grande pianista americano Ivan Davis

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A VIDA, AMORES E AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM
VistaVision — (17 anos) — Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme com ternura e ironia especial
A ÁGUIA VOA AO SOL
com John Wayne, Dan Dailey e Maureen O'Hara (Metrocolor)

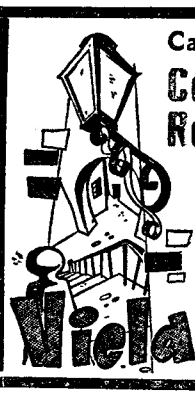
CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 15.30 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
Ultimas de um êxito inigualável
O SINAL DO ZORRO
com Tyrone Power na melhor criação da sua carreira
Amanhã — NOITE DO DEMÓNIO

LIDO TEL. 48560
Às 21 (12 anos)
MEIAS DE SEDA
Metrocolor
c/ Fred Astaire
No prog.: A mulher sem nome

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
SÓ' HOJE E AMANHÃ
A's 21 e 30 (17 anos)
UM GRANDE ÊXITO
CONFIDENTES
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO
E UM NOTÁVEL ELENCO
Na quinta-feira, 10, em estreia:
«UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!»
com Palmira Bastos

CALIPSO

Praça da Alegria, 56
Telf. 34120
Apresenta em grande êxito
Harry Brompton e Virginia Vogan
A' frente de um grande elenco artistico
No Restaurante, fados e guitarradas



Casa de **Celeste Rodrigues**
* fados *
R. TAIPAS

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
A B C
Às 21,45, os três ultimos espectáculos da peça orginal de *Luís Francisco Rebelo*
«É URGENTE O AMOR»
pela companhia do Teatro Experimental do Porto, dirigida por *António Pedro*, que, sexta-feira, 11, estreia a peça de *EUGENE O'NEILL*
«JORNADA PARA A NOITE»
(17 anos)

BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 — UM «SUPER» 15$00

MARIA VITORIA
A'S 20,45 e 22,45 — ADULTOS
2 HORAS A RIR
COM
BIBI FERREIRA, ANTONIO SILVA e IRENE ISIDRO
NA ENGRAÇADISSIMA FARSA
MINHA FILHA É DE GRITOS!

SALVADOR
APRESENTA NO
VARIEDADES
A'S 20,30 e 22,45 — ADULTOS
UM ÊXITO DE GARGALHADA
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTACULO
PERNAS À VELA

A ÁGUIA VOA AO SOL
(THE WINGS OF EAGLES)

2.ª SEMANA
NO
MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
UM NOVO SUCESSO DO REALIZADOR **JOHN FORD**

METROSCOPE — METROCOLOR
UM FILME M-G-M
MAIORES DE 12 ANOS

com **JOHN WAYNE — MAUREEN O'HARA — DAN DAILEY**

UMA OBRA DE INIGUALÁVEL VIGOR QUE ENTUSIASMOU O PÚBLICO — LOTAÇÕES ESGOTADAS

DESPORTOS

TORNEIO INTERNACIONAL DE MONTREUX

Portugal, representado pela equipa moçambicana venceu brilhantemente a Taça Lusitânia

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 8. — Terminou a segunda edição da Taça Lusitania. E, desta feita, da melhor maneira, pois o triunfo final sorriu ao «cinco» português, que contou por vitórias os encontros disputados. Significa isto que a Espanha teve de ceder ante o poder dos hoquistas moçambicanos, facto curioso que já lhe sucede pela terceira vez. Duas, em Lourenço Marques, numa digressão feita pelos Espanhois pelo nosso Ultramar.

A partida de ontem, como sempre sucede, foi aguardada com a maior expectativa e vivida, antes e durante o desenrolar do acontecimento, sob estado emocional indescritivel.

Como é natural, os primeiros momentos do desafio foram dirimidos em jeito de «reconhecimento» dos adversários. Isto é: cautelosamente. Da parte dos Portugueses notava-se até, pela primeira vez, excessivo retraimento de Fernando Adrião, que se limitava a uma acção meramente defensiva — ele, que, por temperamento, só se encontra satisfeito a servir o binário, ou a rematar, o que faz, aliás, com perigo...

Mas, a verdade é que a disposição, do excelente médio laurentino, para não se aventurar em descidas ao meio-rinque adversário, tinha de reflectir-se necessáriamente no rendimento da equipa. Velasco e Boucós, sem o amparo requerido, não tinham forças suficientes para subjugar a defesa espanhola — a grande defesa espanhola, sublinhe-se, onde há um Zabalia e um Orpinell! — e o guarda-redes Zabalia tinha, por esse motivo, a sua acção facilitada.

Aos três minutos, porém, e não obstante o sistema táctico dos Lourenço-Marquinos ainda não haver beneficiado de modificação, Velasco, com um potente remate, abriu o activo!

Depois, Orpinell abandonou, de vez, a pista, e a acção dos Portugueses recrudesceu de intensidade. Foram, porém, os nossos vizinhos que, através de um bom golpe de Puigbó, igualaram; e, pouco depois, o mesmo jogador conseguia vantagem numérica para a sua equipa.

Na segunda metade, porém, a posição de Fernando Adrião foi rectificada. Fernando Adrião passou a desempenhar a sua tarefa habitual. O binário, por seu turno, começou a sentir a sua acção devidamente apoiada. E, então, os Espanhois, embora sem descurar a ofensiva, viram-se na contingência de tratar mais cuidadosamente da sua zona de reparação. Velasco e Boucós, em desmarcações oportunissimas e com fintas embriagadoras, levavam, constantemente, o perigo ás balizas dos Espanhois. E a reviravolta acabou por dar-se. Boucós, aos 3 minutos, em conclusão de admirável avançada, repôs a igualdane. Mais três minutos, depois de Gallen ter falhado uma grande penalidade, e Velasco levou a nossa equipa a vencer por 3-2. E, aos 14 minutos, o mesmo jogador, talvez com culpas para Zabalia, fixou o resultado em 4-2.

Vencera a melhor equipa do torneio. Com efeito, depois do desafio com os Belgas (os adversários que deram que fazer aos Portugueses...), e que Moreira foi, por assim dizer, o seu vencedor, os Moçambicanos conseguiram encontrar o seu verdadeiro ritmo. Aos jogos, em que os lances tinham o cunho da individualidade, de relativo proveito para o objectivo em vista, sucederam-se aqueles em que o espírito de equipa suplantou o pessoalismo. E a partir desse momento, o «cinco» moçambicano ganhou forma, passou a constituir um todo, um todo magnifico, em que as suas unidades, com o seu excelente conteudo técnico, iam, partida a partida, somando triunfos, todos arrecadados com inteiro merecimento.

Moreira, Velasco, Bouços e Adrião, seleccionados

Emidio Pinto, seleccionador nacional, convocou para a selecção nacional os ultramarinos, Moreira, Adrião, Velasco e Bouços.

A equipa chega no dia 11

De avião, via Madrid, chega a Lisboa, no próximo dia 11, a equipa moçambicana.

RESULTADOS

1.º DIA:

Espanha-Bélgica	6-1	(2-0)
Suiça-Alemanha	8-4	(4-3)
Portugal-*França*	9-3	(5-1)
Itália-Inglaterra	5-3	(1-0)

2.º DIA:

Bélgica-Itália	2-2	(1-0)
Suiça-França	8-3	(3-2)
Portugal-*Inglaterra*	8-2	(4-1)
Itália-França	2-1	(0-0)
Suiça-Bélgica	5-3	(2-1)
Espanha-Inglaterra	6-1	(5-1)

3.º DIA:

Espanha-Alemanha	5-0	(3-0)
Inglaterra-França	7-2	(2-1)
Portugal-*Bélgica*	3-1	(0-0)
Alemanha-Bélgica	4-3	(0-1)
Portugal-*Suiça*	5-3	(3-2)
Espanha-Itália	4-2	(2-2)

4.º DIA:

França-Bélgica	1-3	(0-3)
Itália-Alemanha	3-3	(0-1)
Suiça-Inglaterra	6-2	(5-0)
França-Alemanha	2-4	(1-1)
Suiça-Espanha	3-4	(2-1)
Portugal-*Itália*	8-1	(3-1)

5.º DIA:

Portugal-*Alemanha*	4-0	(2-0)
Inglaterra-Bélgica	5-4	(1-3)
Espanha-França	10-0	(3-0)
Inglaterra-Alemanha	7-6	(3-4)
Itália-Suiça	3-1	(2-0)
Portugal-*Espanha*	4-2	(1-2)

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Portugal	7	7	—	—	41-12	14
Espanha	7	6	—	1	37-11	12
Suiça	7	4	—	3	34-24	8
Itália	7	3	2	2	18-22	8
Inglaterra	7	3	—	4	27-37	6
Alemanha	7	2	1	4	21-31	5
Bélgica	7	1	1	5	18-26	3
França	7	—	—	7	11-44	0

Em Lourenço Marques

quando se soube da vitória houve extraordinárias manifestações de alegria

LOURENÇO MARQUES, 8 — A capital moçambicana viveu ontem a noite momentos de inexcedível entusiasmo. O relato do jogo Portugal-Espanha ecoava em todas as ruas, captado por centenas de rádios nas residências, nos automóveis, nas agremiações, nos clubes e nos cafés.

Na Praça Mac Mahon uma multidão compacta aglomerava-se diante dos alto-falantes do Scala e do Continental. Em Malhagalene e noutros bairros populares a ansiedade era enorme. Milhares de indígenas participaram e viveram estes momentos.

Ainda não tinha terminado a partida mas o minuto que faltava dava a vitória como certa e de todas as portas irrompiam homens em pijama, senhoras em roupão, rapazes de tronco nu que se juntavam á multidão que estava na rua. A Avenida da Republica transformou-se, em poucos minutos, num mar de gente. Havia gritos, abraços, estralejavam foguetes e viam-se lágrimas em muitos olhos.

Entoando a «Portuguesa» e gritando vibrantes vivas, a multidão dirigiu-se ao Palácio do Cabo, onde o ogvernadorgeral veio á janela, atingindo o entusiasmo o máximo quando o chefe da Província deu um viva a Portugal e a Moçambique.

Durante três horas as manifestações continuaram num verdadeiro delírio.

O pai de Adrião foi alvo de uma impressionante manifestação por parte da população de Lourenço Marques. Visivelmente emocionado, declarou aos jornalistas que se sentia orgulhoso de seu filho e que não podia esquecer que fora ele que educara Adrião nesta modalidade desportiva desde os seus primeiros passos.

D. Maria Moreira Ribeiro Cunha, mãe do guardião nacional, chorava de alegria enquanto milhares de pessoas vitoriavam seu filho perante a sua residência. «Sinto-me feliz. Ele soube corresponder á confiança que nele depositou Portugal e a sua Provincia de Moçambique» — declarou á Imprensa, visivelmente emocionada. — (L.).

Velasco tenta perfurar a barreira dos Franceses

CICLISMO

Ficou decidida a presença dos Portugueses na Volta à Espanha

Na reunião efectuada ontem entre o presidente da direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, sr. Vicente Paulo Martins, e o novo seleccionador nacional, sr. Ivo Neves, treinador do Sangalhos, ficou ontem definitivamente resolvido que Portugal participará na próxima «Volta á Espanha», que se iniciará no dia 30 deste mês, com uma equipa de 10 ciclistas, que deverão partir do nosso País no dia 26.

Ficou também decidido convocar 27 corredores para as provas de selecção, as quais iniciar-se-ão no próximo sábado.

Assim, no dia 12 haverá a prova Porto-Viseu, no total de 130 quilómetros; e em 13, Viseu-Porto, com passagem pela serra do Caramulo, na distancia de 170 quilómetros. Após um ou dois dias de descanso, a preparação na estrada recomeçará até ao fim da mesma semana, altura em que serão definitivamente escolhidos os 10 ciclistas que participarão na «Vuelta».

Os 27 corredores agora convocados são os seguintes:

António Pedro Junior, José Calquinhas, Manuel Graça, Américo Raposo e Pedro Polainas—do Sporting.

João Marcelino, José Firmino, Henrique Castro, António Francisco e Fernando Maltês — do Benfica.

Artur, Coelho, Martins de Almeida, José Carlos de Carvalho, Emídio Pinto, Sousa Santos, Carlos Pinheiro e Agostinho Brás — do F. C. Porto.

Joaquim Carvalho, Agostinho Ferreira e Armindo Gonçalves — do Académico.

Marcelino Guedes e Alberto Gonçalves Costa — do Salgueiros.

Antonino Baptista, Fernando Henriques Silva e Armando Cruz — do Sangalhos.

Ribeiro da Silva e Alves Barbosa — individuais.

Em virtude de não terem ainda a sua situação clubista decidida, os «internacionais» Alves Barbosa e Ribeiro da Silva serão convocados directamente, ao inverso dos restantes ciclistas, que são chamados por intermédio dos clubes.

VOLEIBOL

Benfica virtual vencedor do Torneio de Abertura

O Benfica-Sporting A merecia local que acomodasse mais publico. Com efeito, o ginásio do Liceu Gil Vicente foi insuficiente para conter os entusiastas que pretenderam apreciar o despique decisivo entre os dois grandes rivais.

Em 1957, tinham os Jugoslavos Yost e Budisin, que alinhavam pelos «leões», deixado o nosso País, o Sporting logrou vencer o torneio, exactamente por bater os «encarnados». Ontem, o Benfica ficou virtualmente vencedor do torneio de 1958, também por derrotar os «leões».

O seu triunfo foi traduzido por 3-1, obtido através dos seguintes parciais: 15-10, 15-12, 11-15 e 15-11.

A partida, do ponto de vista técnico, teve altos e baixos, mas o êxito dos «encarnados» correspondeu perfeitamente á marcha dos acontecimentos.

Entretanto, o Benfica mais poderoso no remate e na defesa baixa, se bem que menos bem no segundo toque, foi superior aos «leões» que tiveram o seu ponto nevrálgico precisamente na defesa baixa e no bloco.

O regresso de Domingos Fernandes á equipa «encarnada» deu a esta maior agressividade, podendo até considerar-se aquele excelente jogador como o melhor dos vencedores.

No Sporting, onde Marques Pereira actuou abaixo das suas possibilidaes, facto que pode ter contribuido para o desfecho final, Xara Brasil voltou a evidenciar-se.

Sob a arbitragem de Rogério Craveiro Lopes e Orlando Melo, as equipas alinharam:

BENFICA—Julio Borges, António Augosto, Castro Pereira, Mariz Fernandes, José Magalhães, Domingos Fernandes, Fernando Monteiro e Francisco Freire.

SPORTING—Moniz Pereira, Xara Brasil, José Machado, Costa e Silva, Marques Pereira, António Costa, Plácido Martins e José Vaz.

Nos outros dois jogos, o Nacional de Ginástica bateu o C. D. U. L. por 3-1 (15-9, 15-10, 13-15 e 16-14); e o Técnico venceu o Sporting B, por 3-0 (15-6, 15-2 e 15-12).

MANUEL MOTA

profere esta noite uma palestra na Comissão Distrital de Arbitros

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa e promovida pela Comissão Central de Arbitros de Futebol, profere hoje, pelas 21 e 30 horas, uma palestra o nosso prezado camarada Manuel Mota, que tratará de assuntos relacionados com a arbitragem.

PELOS CLUBES

Uma exposição de arte no Benfica

A secção cultural do Sport Lisboa e Benfica inaugura depois de amanhã, dia 10, pelas 22 horas, nas instalações da Rua Jardim do Regedor, uma exposição de óleos do pintor António de Carvalho, a qual estará patente durante dez dias.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL E INTERNACIONAL DE BRUXELAS

De Lisboa para o centro da Exposição só na SABENA

Serviço combinado AVIÃO/HELICÓPTERO

A SABENA é a única companhia a explorar serviços internacionais em helicópteros para passageiros

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Benfica (3), Ateneu e L. Ginásio

conquistaram os títulos nacionais dos campeonatos de luta greco-romana na sessão ontem efectuada

Com a presença de numeroso publico, realizou-se ontem, á noite, na sede do Lisboa Ginásio Clube, a segunda reunião dos campeonatos nacionais de luta grego-romana, na categoria de seniores. Sob o ponto de vista técnico, os combates voltaram a agradar.

O melhor da sessão foi o travado entre os médios Fernando Carvalho (78,800) e Luís Caldas (78,900). Ambos os contendores fizeram uma luta em que a inteligência se sobrepôs á força, acabando o triunfo por pertencer a Caldas mercê de uma excelente dupla prisão de espáduas, em pé, em «souplesse». Os restantes decorreram com equilibrio. De realçar, contudo, o espírito de sacrifício demonstrado pelo benfiquista Francisco Neves, em inferioridade física, no combate com Veiga Pinheiro, recusando-se a abandonar o tapete. Acabou, no entanto, por perder, ao cabo dos 12 minutos, por decisão do juri.

Resultados dos combates:

Na categoria de leves, Veiga Pinheiro (L. G. C.) venceu Marques da Silva (S. L. B.) com uma cintura, em «suplesse», em terra; Francisco Neves (Benf.) derrotou Carlos Ferreira (Ateneu), com uma cintura de frente; Manuel Ribeiro (Benf.), perdeu com Marques da Silva (Benf.) com uma cintura de costas com prisão de cabeça; Veiga Pinheiro (L. G. C.) venceu Francisco Neves (Benf.), por decisão do juri.

Em meios-médios, José Gonçalves (Ateneu) marcou os pontos correspondentes á vitória por falta de comparência do lutador do Benfica, Matos Bizarro; Vitor Cabrinho (Ateneu) venceu Artur Faria (Benf.), por prisão de cabeça e José Gonçalves (Ateneu), por dupla prisão de cabeça.

Luís Caldas (G. C. P.), na categoria de médios, venceu Cesar Gomes (Benf.), por pontos; Luís Rodrigues (Ateneu) derrotou Salvado Neves (Queluz), com uma prisão de braço e cabeça, em terra; Luís Caldas (G. C. P.), com uma dupla prisão de espáduas, em pé, em «souplesse» venceu Fernando Carvalho (L. G. C.).

Na categoria de pesados Fernando Martins (Benf.), venceu Luís Miramon (L. G. C.), com um «tour d'anche».

Augusto Santos Duarte (Benf.), derrotou Julio Pereira Neves (Benf.), com uma cintura em terra, em combate a contar para a categoria de minimos.

Finalmente, em meios-leves, Orlando Gonçalves (Benf.), bateu Gentil Gonçalves (Benf.), por decisão do juri.

Com estes resultados consagraram-se campeões:

Minimos — Augusto Santos Duarte (Benfica).

Meios-leves — Orlando Gonçalves (Benfica).

Lêves — Veiga Pinheiro (L. G. L.).

Meios-médios — Vitor Calvinho (Ateneu).

Pesados — Fernando Martins (Benfica).

J. S. M.

Futebol

Os quartos de final da «Taça»

Na sede da F. P. F. efectuou-se ontem o sorteio dos jogos dos quartos de final da «Taça de Portugal» que se disputam, em duas mãos, nos dias 20 e 27.

O resultado foi o seguinte: Vitória-Sporting, Benfica-Académica, representante insular-F. C. do Porto e Salgueiros-Barreirense.

O campeonato nacional recomeça no dia 12

A Federação marcou o recomeço do Campeonato Nacional de basquetebol da 1.ª Divisão, principio da fase final, para o próximo dia 12, com os seguintes encontros: Barreirense-Belenenses e Académica-Conimbricense.

Os internacionais portugueses regressaram hoje ao estágio em Sintra

Completada a lista dos convocados, com a chamada de quatro elementos—Malícia, Faia, Matateu e Cavém—e a dispensa de José Aguas, começou hoje o estágio dos jogadores que no domingo defrontam as selecções A e B de Espanha.

Antes, efectuou-se um treino individual, no Estádio Nacional, seguindo depois os 34 jogadores para Sintra.

Dado que o sr. dr. José Maria Antunes se deslocará a Madrid, ficará a dirigir a equipa B o sr. Armando Ferreira, que será auxiliado pelo sr. Eduardo Fernandes, membro do conselho técnico da F. P. F.

Os jogadores da selecção A seguem para Madrid na próxima sexta-feira, chegando a Lisboa, no mesmo dia, os «bês» espahois.

Sporting-Benfica em Mira de Aire

No próximo dia 15, realiza-se em Mira de Aire, nas comemorações do 25.º aniversário da elevação a vila, um festival desportivo que engloba os jogos Alcanenense-União Mirense e Sporting-Benfica.

O Sporting de Braga vai jogar com o Celta

Em Tui, no próximo domingo, o Sporting de Braga defrontará o Celta de Vigo, num jogo integrado nas festas de S. Telmo.

A preparação das selecções espanholas

MADRID, 8 — A Federação Espanhola de Futebol aprovou a lista dos jogadores que constituirão as linhas «A» e «B», que no próximo domingo enfrentarão Portugal.

Selecção «A»: Guarda-redes: Carmelo e Vicente; defesas: Callejo, Garay, Marquitos e Quincoces; médios: Gensana, Santisteban e Zarraga; avançados: Gento, Kubala, Marsal, Miguel, Rial, Di Stefano, Suarez e Tejada.

Selecção «B»: guarda-redes: Araquistain e Estrems; defesas: Abel, Elizondo, Olivello e Mestres; médios: Etura, Gordejeula e Sastre; avançados: Antoniet, Biempica, Navarro, Peiró, Ricardo, Seguralo e Torres.

A selecção de Kubala, Suarez, Gensana e Navarro depende ainda dos exames médicos especiais a que serão sujeitos. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Curso de Psicologia Médica

PORTO, 8. — A' semelhança dos três ultimos anos, vai realizar-se nesta cidade o III Curso de Psicologia Médica promovido por um grupo de neuropsiquiatras, sob o patrocinio da Ordem dos Médicos. A lição inaugural deste curso será proferida hoje, pelas 22 horas, pelo prof. Barahona Fernandes, da Faculdade de Medicina de Lisboa, sobre o tema: «Perpectivas da evolução da personalidade».

Criança queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António Maria Amélia Sousa Oliveira, de 2 anos, moradora com seus pais na Rua Alto da Tela, 253, que sofreu graves queimaduras pelo corpo, por ter sido atingida por uma panela de água a ferver.

Processo enviado a tribunal

Na noite de 1 para 2 de Fevereiro de 1951, um grupo de quinze individuos das freguesias de Rossas, Anjos, Guilhofrei e Vieira do Minho, entre as quais, iam alguns armados de espingardas caçadeiras, dirigiram-se ao Monte de Quebrado, na freguesia de Campos, do mesmo concelho, onde foram furtar volframio. Surpreendidos por dez individuos de Lamalonga, da referida freguesia, que também estavam armados, travaram renhida luta a tiro. Resultou a morte de Julio Monteiro de Barros, de 19 anos, solteiro, da freguesia de Anjos, que foi atingido na cabeça por um zagalote.

Em 1956, a Policia Judiciária foi encarregada de investigar o caso e acabou por esclarecer que a morte de Julio Barros foi provocada por um tiro de zagalote disparado por Manuel Pereira de Abreu, de 35 anos, comerciante, de Lamalonga. Este, também foi atingido na cabeça por um tiro disparado por Domingos Casimiro, de 31 anos, jornaleiro, ausente no Brasil. A Polícia Judiciária prendeu, então, Manuel Pereira de Abreu, que foi entregue ao Tribunal de Vieira do Minho, juntamente com o processo elaborado pelo chefe de brigada Branco, da 2.ª secção, e dirigido pelo inspector dr. Sá Couto.

Não pagaram a pensão

Foram presos á ordem do proprietário de uma pensão da Rua de Cedofeita, Etelvina da Conceição Morais Correia Brasão, de 46 anos e sua mãe, Alexandrina Rosa de Morais, residentes em lugar do Pinheiro, Vila Verde, as quais se recusaram a pagar a conta que lhes foi apresentada.

Queda grave

Com fractura do cranio, deu entrada no Hospital de Santo António o lavrador Celestino Pereira, de 52 anos, solteiro, residente em Baião, que ali caiu sobre uns utensilios de lavoura.

Prémio brasileiro

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil instituiu um prémio de cem dólares, para ser entregue ao vencedor dos Jogos Florais da Universidade do Porto, que apresente o melhor trabalho sobre a arquitectura moderna brasileira.

Obra legionária

Os serviços da Cooperação Social Legionária vão ser agora intensificados e alargados a todo o País, de acordo com directivas superiores e por expresso desejo do respectivo presidente, prof. Costa Leite (Lumbrales).

No distrito do Porto, fica a presidir a esses serviços o eng.º Brito e Cunha, deputado da Nação e presidente do Municipio de Gaia. Com o fim de o empossar nessas funções, durante uma cerimónia que se realizou hoje, pelas 16,30 horas, no Comando Distrital da Legião Portuguesa, deslocaram-se ao Porto, propositadamente, o prfo. André Navarro e o general Cotta de Morais, respectivamente presidente da Junta Central e comandante-geral da patriótica organização, bem como o presidente nacional da Cooperação Social Legionária.

A convite do comandante distrital da L. P., sr. coronel Carlos Moreira, assistirão ao acto as autoridades locais, bem como oficiais, graduados e legionários.

Concursos Públicos

para obras em Lisboa e na província

Hoje, de manhã, efectuaram-se, no Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, dois concursos publicos: o primeiro para a reconstrução dos passeios da Avenida da Republica, em macadame, cantaria e calçadas de cubos de granito e de calcário vidraço; e o segundo para a reconstrução do colector da Estrada de Benfica, entre a Rua Francisco Pereira de Sousa e a Rua de Campolide. As bases de licitação eram, respectivamente, de 2.310 e 1.748 contos.

No Ministério das Obras Públicas

A' tarde, no Ministério das Obras Publicas, foram abertas as propostas dos concursos para as seguintes empreitadas: na Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, para a construção das escolas anexas á do Magistério Primário de Coimbra, com a base de licitação de 2.884 contos; e na Junta Autónoma de Estradas: para a construção do sub-lanço entre os perfiz 0 e 254, do lanço da Estrada Nacional n.º 225, entre Ester e Ermida; para a reparação e o revestimento betuminoso da Estrada Nacional n.º 227, entre Santa Cruz e Junqueira; para o revestimento betuminoso da Estrada Nacional 336, entre Bolfiar e Canelas; e para a beneficiação de um troço da Estrada Nacional n.º 18, na Portela do Homem (Guardunha). As respectivas bases de licitação eram de: 995, 845, 501 e 471 contos.

Abalroaram

dois barcos de Cacilhas

Esta manhã, quando o barco da carreira «Rio Jamor» atracava no pontão de Cacilhas, abalroou com o «Norte Expresso». Do embate resultaram avarias nas duas embarcações. Não havia, felizmente passageiros a bordo.

Como o «Rio Jamor» sofreu um rombo e começou a meter água abundantemente foram chamados os bombeiros de Cacilhas que procederam ao esgotamento.

Os dois barcos foram rebocados para o Seixal. O desastre deu-se á hora de maior movimento de passageiros, pelo que as avarias causaram sérios embaraços, pois os serviços de transportes ficaram reduzidos a duas unidades na margem do Tejo. O tráfego melhorou pouco depois, com a vinda de um barco da carreira de Belém.

DIA 13/4
PORTUGAL-ESPANHA
EM MADRID
Inscreva-se na excursão
da Empresa Capristanos
Av. da Liberdade, 72-A.
Tel. 35505

Principia hoje

o I Congresso Nacional de Religiosos

Inaugura-se hoje, ao fim da tarde, na sala Portugal, da Sociedade de Geografia, o I Congresso Nacional de Religiosos, que será presidido pelo cardeal-patriaca de Lisboa.

Aquele congresso, que durará até ao próximo domingo e no qual participarão o nuncio apostólico e o rev. Arcádio Larraona, secretário-geral da Sagrada Congregação de Religiosos, tem o patrocinio de Pio XII.

Na sessão inaugural falam o bispo do Algarve e o rev. Olavo Teixeira, que versarão, respectivamente, os temas «A vida religiosa na organização da Igreja» e «Para quê a vida religiosa e os religiosos?»

Será também inaugurada uma exposição das actividades dos institutos religiosos no nosso País, que ficará patente ao publico durante o Congresso, das 14 ás 18 horas. Antes da abertura do Congresso, na igreja de S. Domingos, o nuncio-apostólico celebrou missa, acompanhada de canticos liturgicos por um coro de 120 religiosas e 100 religiosos.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CHOQUE DE VEICULOS — Esta manhã, ás 11 horas, na Amadora, no cruzamento da Avenida Santos Matos com a Rua Elias Garcia, deu-se um choque de uma «scooter» com um automóvel, do que resultou ter ficado ferido o motorista daquele veículo, sr. Joaquim Miguel Soares Bárbara, de 27 anos, solteiro, 2.º sargento da Aeronáutica, morador na Granja do Marquês, em Sintra, pelo que foi receber tratamento ao hospital.

PASSAGEIRO CLANDESTINO

No paquete «Uige» embarcou clandestinamente no Funchal, Armando Escórcio de Freitas, que na Polícia Marítima declarou ter vindo para Lisboa com o propósito de ver o pai e o irmão, que estão a cumprir pena de prisão maior por crimes praticados na Madeira.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» elegeu presidentes da assembleia geral, da direcção, da secção desportiva e dos conselhos fiscal e escolar, respectivamente, os srs. Alexandre Castro Junior, Alberto Pedro Avelar, Pedro José da Silva, Carlos Xavier e Luís Rodrigues Santos.

CONFERÊNCIAS

Para início da sua actividade cultural e após a ampliação da respectiva sede, a Sociedade de Língua Portuguesa promove ali, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, uma sessão em que fará uma conferência o sr. dr. Fernando Venancio Peixoto da Fonseca, subordinada ao título «A influência do português nas línguas estrangeiras».

—A dr.ª Gertrud Richert profere amanhã, ás 18 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma conferência, intitulada: «O ensino da história da arte nas Universidades alemãs».

QUEM PERDEU?

A abrir a lista dos achados de ontem, em Lisboa, que se encontram em poder da P. S. P., no Governo Civil, aparecem dois pobres animais: um pato e um papagaio.

Seguem-se os seguintes objectos: duas sombrinhas, um pequeno envelope com fotografias; cinto em plástico próprio para gabardina; sapatinho em cabedal para criança; casaco de malha de lã para criança; metro de madeira articulado; caixa de comprimidos vitaminados; atestado em papel selado de Manuel de Oliveira de Almeida; décimo de lotaria da Misericórdia; cuecas próprias de criança; bilhete de identidade de Manuel Pereira Duarte; caneta de tinta permanente; embrulho com um retalho de sarja; embrulho com um guardanapo; bloco de cobrança, «Obras das Vocações Sacerdotais»; carteira em cabedal; porta-moedas com 5 cautelas de penhor; porta-moedas com chaves; três tampões de roda automóvel; várias chaves; e luvas desirmanadas.

ENGANO FATAL

EVORA, 8. (Pelo telefone). — Vitimada por ingestão de um produto altamente tóxico, faleceu esta manhã, no Hospital da Misericórdia, Mariana Ramalho, de 34 anos, casada, natural de Mourão, onde residia.

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

A classe do A.B.C. de Nantes dominou o entusiasmo do Barreiro

O Barreiro tornou a viver, ontem, á noite, momentos de festa ao receber no seu belo ginásio a equipa do A. B. C. de Nantes.

A turma visitante ao evoluir no ginásio do Barreirense demonstrou claramente a sua classe, não por ter vencido o campeão de Portugal, mas sim pelo que fez e especialmente pela forma como o revelou. O Barreirense perdeu o encontro porque não foi capaz em um só momento de contrariar a técnica individual do adversário.

Nos períodos de incitamento isto é, com o apoio do publico, sempre generoso, o Barreirense produziu algumas jogadas de categoria, que, na verdade, não foram suficientes para ilustrar com precisão o valor da nossa equipa campeão de Portugal.

Os Barreirenses em três momentos estiveram a ganhar, mas não tiveram talento para continuar no mesmo ritmo, umas vezes por falta de ousadia, outras porque se agarravam á preconceitos que o basquetebol moderno não admite. A partir dos 16-16 nunca mais os campeões de Portugal tiveram o prazer de comandar o marcador. Foi, mesmo, nesta ocasião que se decidiu a vitória a favor dos Franceses, que souberam aproveitar o que os adversários lhe davam.

A equipa de Nantes, agora mais familiarizada com o basquetebol português, que para nós continua acorrentado a certas normas provocada pelo baixo nivel das nossas arbitragens, pôde já dar uma ideia da sua técnica. Não são espectaculares mas são, sobretudo, eficientes os seus jogadores. Não são malabaristas, mas são profundamente uteis na interpretação dos sistemas modernos. Vimos, por exemplo, como o jogador se «encaixa» dentro das ordens que recebe do treinador; vimos, ainda como o jogador põe em prática o que assimilou e vimos, finalmente, como o jogador se sacrifica no trabalho que lhe impuseram para benefício geral!

E' nestes pormenores que as equipas estrangeiras nos batem de longe remetendo-nos a uma situação de inferioridade. Os Franceses empregaram com êxito assinalado a meia-distancia, não descurando, porém, os lançamentos dentro da zona fatal. Assinala-se, assim, que 25 dos 51 pontos que marcaram foram obtidos com «tiros» de meia-distancia, ensaiados, especialmente por Hervé, Fernandez e Morel. O primeiro juntamente com Gominon obtiveram mais de 50 por cento dos pontos para a sua equipa.

A equipa do Barreirense parece-nos que passa por um período dificil, pois nota-se uma quebra de unidade e de rendimento geral, que há meses atrás não lhes era apontado. Os campeões de Portugal entregaram-se cedo demais ao adversário e daí naturalmente perderem sem apelo nem agravo.

Ficha técnica do encontro

Alinharam e marcaram:

A. B. C. DE NANTES — Gominon, 20; Housse; Fernandez, 6; Pontais; Morel, 6; Hervé, 13; Christian Bayer, 2; Ruiz, 4; Rozen e Kalember.

BARREIRENSE — José Vicente, 2; Ferreira, 2; Nunes, 2; Valente, 9; José Macedo, 11; Albino Macedo, 3; Jorge Silva, 9; e Clímaco, 2.

Resultado final: A. B. C., de Nantes, 51-Barreirense, 40. Ao intervalo, 21-17 a favor dos Franceses.

De ontem para hoje

VER PARA ALÉM DA VIDA

FOI um momento emocionente aquele em que á Aurora Alves Rodrigues (31 anos, serviçal, Eja, Penafiel) retiraram as faixas que lhe vendavam os olhos. Da escuridão da noite que parecia sem fim, passava de repente á luz do dia. Deu-lha um homem (António da Silva Santos, guarda aposentado da P. S. P.) que ao morrer legara uma das vistas. A córnea foi-lhe transplantada pelo dr. Manuel de Lemos e a Aurora, que o é agora não apenas de nome mas para a própria vida, viu clarear a luz do dia. Médicos, enfermeiras e doentes, vendo o fenómeno da transplantação, choraram emocionados. Foi a primeira vez que se fez tal no Porto. Outro que aguarda que lhe tirem a venda (José Lagoa, lavrador na Maia), receberá, por certo, o dom da vista do mesmo homem que ao morrer pôde ser bom, generoso, para além da vida.

HISTÓRIAS PARA CONTAR

SÃO duas histórias de velhos, para contar ás crianças («cuidado, viste o que aconteceu áquele velhinho?») estas que assim se esquematizam: não são apenas os pequeninos que precisam de atenta vigilancia, mas também os velhos. Assim se evitariam desastres como estes em que perderam a vida dois octogenários: em Ladoeiro, Sebastião Ferroa, pastor, curto de vista, que escorregou e caiu ao ribeiro da sua terra, afogando-se; e aqui perto de Lisboa (Barreiro), José Rocha de Morais, ia tomar o barco para a Outra Banda, quando se desequilibrou, caindo ao Tejo. Lutou o pessoal de bordo para o recolher. Mas quando dali o levaram ao hospital, era cadáver.

HISTÓRIAS PARA VIVER

UM «super-constellation» da T. A. P. foi fretado pelo Ministério do Ultramar, para levar a Angola 76 funcionários daquele ministério, suas mulheres e filhos. Iam entre estes crianças de colo que vão viver as suas belas histórias no belo continente africano. E talvez que algum dia, algum destes que partiram, tenha tão longas histórias para contar, como o agricultor David Martins. Morreu com 92 anos e nascera no Funchal. Era o mais antigo colono de Sá da Bandeira, onde residia havia 74 anos, fazendo parte da coluna que foi ao Bié. Deixa 11 filhos, 45 netos, 61 bisnetos e 8 trinetos, sendo esta, com certeza, a mais bonita página para contar na história da vida dos colonos de Angola.

O MORTO E OS VIVOS

TINHAM passado a noite e o dia de veia. Ernesto Pereira de Assunção, no seu esquife, dormia o sono da morte. Iam levá-lo ao cemitério e juntou-se mais gente. Já o ataude ia descer a escada e sobre o morto caira a água benta, quando o soalho gemeu. Gemeu, tremeu e não ficou silencioso. Fragorosamente, ruiu, enfiando madeirame, o esquife e os acompanhantes por ali abaixo. Nunca em Alijó se dera tal catástrofe. Houve gritos, desmaios, escoriações, sangue de vivos á mistura com o morto. Por fim, cada qual seguiu o seu destino: o morto para o cemitério, os trinta feridos para o hospital. E todos, ao fim e ao cabo, tiveram quem os levasse, porque nem morto nem vivos puderam ir por seu pé.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveu-se o eng.º Rodrigo de Castro Pereira. * Tomaram posse os novos dirigentes da Associação de Imprensa Estrangeira (Lisboa) a cuja assembleia geral ficou a presidir o jornalista Mendez Dominguez, director da agência Efe em Portugal. * Em Rapoula (Sarzedas) morreu Joaquim Pires, de 19 anos, por se lhe ter desfechado uma espingarda. O pai era guarda das Minas das Gatas.

O Cristo das Trincheiras
seguiu hoje para a Batalha
onde amanhã haverá grandes cerimónias

Seguiu hoje de manhã para a Batalha, a imagem do Cristo das Trincheiras, que se encontrava exposto ao publico na capela da Escola do Exército, desde há três dias, vinda de França e que será amanhã, ao meio-dia, depositada na sala do Capítulo pela missão francesa que se encontra em Portugal expressamente para esse efeito.

Pelas 9 horas, foi celebrada missa pelo rev.º cónego dr. António Rodrigues, capelão do referido estabelecimento de ensino, no que foi ajudado pelo aluno cadete Fernando Gonçalves Roberto, finalista do curso de Administração Militar.

O celebrante proferiu uma breve alocução em que se referiu ao significado da cerimónia e á presença em Portugal do Cristo das Trincheiras e do que a sua lembrança representa para os soldados portugueses que tomaram parte na primeira grande guerra. Um grupo de clarins tocou a marcha de continência

A guarda de honra ao altar foi feita por um grupo de alunos de espada desembainhada.

Praças de Caçadores 3, devidamente armadas, prestaram honras á imagem do Cristo das Trincheiras.

Assistiram ao acto, em lugares especiais, junto do altar-mor, os srs. subsecretário de Estado do Exército, embaixador da França e general-chefe do Estado-Maior do Exército.

Em outros lugares, destacavam-se os srs. generais Valente de Carvalho, governador militar; Couceiro de Albuquerque e Afonso Botelho; brigadeiros Alpoim e Teixeira Pinto comandante da Escola do Exército; coronel Armando Páscoa, 2.º comandante daquele estabelecimento de ensino; e outros oficiais professores ou ali em serviço; adido militar francês; tenente-coronel Arnaldo Schultz, do Estado-Maior do Exército; capitão Moreira Lopes, por si e representando os prisioneiros de guerra na Alemanha em 1914-18 etc.

Pela Liga dos Combatentes, estiveram presentes os srs. comandante José Cabral e coroneis Pina Cabral e Castelo Branco e Miguel Fabião, que representava o respectivo presidente.

Fazendo alas ao longo do recinto reservado ao altar-mor, viam-se, do lado do Evangelho, os estandartes da Comissão Central da Liga, da União dos Inválidos de Guerra e da agência em Lisboa da L. C. G. G., e das delegações de Vila Franca de Xira, Barreiro, Montijo, Almada, Sintra e Oeiras; do lado da Epístola estavam as bandeiras dos combatentes portugueses em França, de Lille, Arras, La Gorgue, Lans e Sains Goelle.

Terminada a missa, as entidades presentes abandonaram o templo, após o que se procedeu á colocação da imagem numa viatura militar, que a transportou á Batalha, onde chegou pouco depois das 15 horas. A seguir realizar-se-á o ensaio de toda a cerimónia que se efectuará amanhã a partir do meio-dia.

A capela da Escola Militar durante a cerimónia

O subsecretário de Estado do Exército e outras personalidades que assistiram á cerimónia

Três crianças esmagadas
por um automóvel cujo condutor
morreu de doença súbita

TROFA, 8 (Pelo telefone) — Uma grande tragédia encheu de sangue a estrada perto desta pequena e ridente localidade, na recta de Sirzes (lugar do Castelo). Três crianças brincavam, com o desprendimento próprio das suas idades, o pequeno Jacinto da Silva Dias, de 9 anos, filho de Luís Maria Ferreira Dias e de Maria da Conceição Silva Dias, e seus primos, Ana Maria da Silva Dias e seu irmão António da Silva Dias, ele de 6 anos, a irmãzita de 3, ambos filhos de Jacinto Ferreira Dias e de Joaquina da Costa Dias. Brincavam, todos três, um montado no triciclo, os outros dois empurrando-o, quando o automóvel surgiu. Como um bandozito de aves, a pequenada esvoaçou inquieta. Mas o automóvel levava lá dentro a morte sinistra e, ziguezagueando, foi esmagá-los a todos, contra o viaduto, deixando juncado o asfalto dos seus pequenos cadáveres ensanguentados. Acorreu gente, houve gritos e, enquanto as mães, num lance de dor indescritível, se abraçavam aos corpos dos seus pequeninos mortos, outros tentavam arrancar de dentro do automóvel, o causador do desastre.

Verificou-se, então, tratar-se de um médico muito conhecido nesta região e no Porto, o sr. dr. Fernando José Pinto da Silva Norton, solteiro de 38 anos, residente na casa 1, do Bairro Herculano, da capital do Nor-

(Continua na 14.ª página)

Máximo mundial
de jejum voluntário

NANTES, 8. — O faquir Burmah, que bateu com 108 dias e 4 horas o máximo mundial de jejum voluntário, anteriormente do brasileiro Silki, saiu do caixão de vidro onde esteve encerrado. Vinha muito enfraquecido, tendo perdido vinte quilos. Durante o jejum, o faquir apenas absorveu três litros de água salgada por dia. — (F. P.).

Desapareceu um avião
com 28 passageiros

QUITO, 8. — Não há notícias de um avião da «Aérea», com 28 passageiros, que partiu de Guayaquil ontem, de manhã, para esta cidade, percurso que demora em geral uma hora. — (F. P.)

DÔRES DE CABEÇA ?

tome
Alka-Seltzer*
Alivia Dôres de cabeça!
Melhora o Estômago!

PARA ALÍVIOS RÁPIDOS
Milhões de indivíduos, em mais de 100 países, confiam no Alka-Seltzer! *Faça o mesmo!*
* Marca Registada

Um comunicado
do S. N. I.
sobre as negociações
hispano-marroquinas

O Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo forneceu-nos hoje o seguinte comunicado:

«Alguns jornais estranharam a circunstancia de não lhes ter sido facilitada a sua missão informadora — missão de cujas responsabilidades honrosamente compartilhamos — no decurso do encontro que, recentemente, se efectuou em Portugal entre altos representantes de duas nações amigas. Por isso, o Secretariado Nacional da Informação que, em nenhum momento, deixou de considerar a importancia da Imprensa no quadro das instituições nacionais, teve de respeitar o sigilo solicitado pelos dois países interessados. Não competia, portanto, ao organismo português de informação elaborar ou divulgar qualquer comunicado referente a conferências ocorridas no nosso território ao abrigo das regras da hospitalidade, tão de acordo com as nossas tradições.

O Secretariado Nacional da Informação, considerando o que antecede, reafirma o seu propósito de sempre diligenciar que seja facilitada a missão da Imprensa e a de outros meios de informação, e, portanto, ajudar a remover as dificuldades que porventura venham a ser levantadas ao pleno exercício de uma função de tão elevado interesse e significado».

Objectos estranhos
sobre Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 8. — Foram novamente vistos sobre a povoação da Matola, a grande altura, objectos brilhantes que se dirigiam velozmente em direcção ao Sul — Bela Vista e Ponta de Oiro.

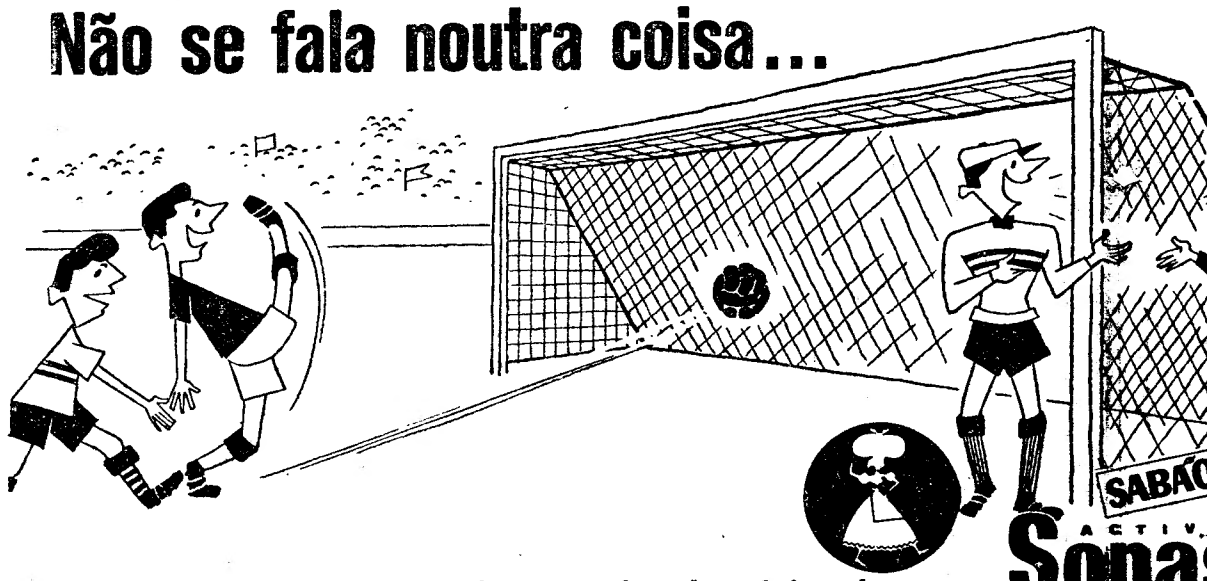
Sabe-se que áquela hora não havia sido largado qualquer balão-sonda, nem cruzava os ares avião algum. — (A. N. I.).

Desperdiçar não é grandeza !...

Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

Não se fala noutra coisa...



...roupa a cheirar bem, a cheirar a lavado, só lavada com o SABÃO da

Um sumptuoso leilão

que recorda o esplendor *do galante século XVIII*

Mil e quinhentas peças de arte no valor de mais de seis mil contos

O português foi sempre um furioso coleccionadord e arte. Por nobres palácios e mesmo moradias da alta burguesia guardam-se, em pequenos museus, verdadeiras preciosidades. Como compensação ás depredações francesas do século XIX e mesmo ao assolador macareu de 1755, de toda a parte do Mundo, sobretudo, no Extremo Oriente, recoveiros, bufarinheiros e mercadores, trouxeram para Lisboa milhares e milhares de peças valiosas.

A variedade dos objectos tem uma razão. Cada coleccionador tem o seu «hobby», a sua predilecção. Se este tem a monomania apaixonante dos relógios ingleses, de caixa alta, por exemplo; outro, extasia-se perante as porcelanas e as faianças chinesas, os Ming e os Song de milenárias dinastias de beleza.

Aquele «caçará» a vida inteira majólicas e estátuas de alabastro, como o nosso Guerra Junqueiro, o qual, diz-se, se internava pelos velhos caminhos de Castela, com um burrico, cujos alforjes voltavam sempre cheios a Portugal.

E há outros ainda que só se preocupam com mobiliário, pintura, biblotagem de vitrina, etc.

Morreu ainda há pouco um dos mais notáveis coleccionadores-artistas de todos os tempos, que tem hoje o seu nome ligado á Fundação Ricardo Espírito Santo, ás Portas do Sol. Se essa doação ao País se revestiu de um carácter magnificente, nos seus palácios deixou ainda muitos objectos de beleza artística, numa prodigiosa sucessão de recheios sumptuários.

Vem isto a propósito de um dos mais faustosos leilões, que começa, quinta-feira, no Palácio Ficalho, á Rua Luz Soriano, São mais le mil e quinhentos lotes, que devem perfazer em almoeda quatro a cinco mil contos.

Estas notícias propagam-se, rápidamente. Esta manhã, quando lá fomos, já havia nas salas numerosas pessoas, entre as quais um milionário espanhol, que veio propositadamente a Lisboa para o leilão.

Há quem finja não ver determinada peça e a namore, encantadamente, em silêncio, para não despertar suspeitas de interesse. E há também o amador de arte, pobre, mas entendido, que aparenta uma orgulhosa indiferença por tudo aquilo, mas que não vence o deslumbramento.

Entre os mil e quinhentos lotes, há coisas unicas que deviam integrar-se no património nacional.

Atrai a atenção um belo armário holandês, do século XVIII, em madeira preta, cujos escaninhos devem ter guardado muitos dobrões de oiro. Outro, em que goivas anónimas talharam delicados mitos e florões, que, possívelmente, é de origem francesa.

Um precioso serviço de «toilette», em prata, de lavores femininos, constituído por 22 peças. Pesa vinte e cinco quilos, e está assinado por um prateiro célebre: Antoine Boullier, 1794.

Refleetimo-nos nesse largo espelho, moldurado do precioso metal e encimado por uma coroa. Ter-se-a ali visto a elegancia «talon rouge» de Talleyrand?

Pisamos alfombras orientais de um vermelho rico, entre Sheherazades de silvas, onde se teriam derrtado nuas almeias de graciosa euritmia e vemos pelas paredes da teoria dos salões ficalhescos, constelados de alto a baixo de razoável pintura, tábuas primitivas portuguesas, talvez um Tintoretto, ou da sua escola, um quadro a lembrar a pincelada atormentada de Greco; um Rubens (?) planturoso; Pillements autênticos, entre os quais a romantica «guache» de uma floresta, em cuja senda se debuxam cavaleiros.

E a quem pertenceria, a que país, a que bispo, uma monumental cadeira episcopal, de um breve baldaquino, cuja cocedra doirada está tão puída?

Curioso: uma baixela da Companhia das Indias, com brasão, no meio e monograma ao lado, cujos desenhos são símbolos maçónicos. Em cada peça vêem-se colunas do templo, esquadros, compassos, níveis, tudo em azul, com róseas florinhas e uma inocente borboleta verde esvoaçando no fundo dos pratos.

Um belo contador do século XVIII, de procedência espanhola, o que se chama «barganho», de madeira doirada, que pertenceu, porventura, a algum Guadalupe de monjas. Um estojo com talheres, de cabo de marfim, de fabrico inglês. Uma cómoda de Rotschild, de estilo Luís XV, feita por Foullet, não de muito bom gosto, mas, enfim, prestigiosa pelo nome do dono. Um relógio de bolso, assinado: Tompion, de que só existem mais dois exemplares em Portugal.

Pratos da Companhia das Indias, com figuras europeias, alguns dos quais valem a bagatela de cinco a seis contos, e bem pequenos são.

Dezenas de leques—asas de vento, em varetas de marfim, ébano, deliciosamente pintados e ornamentados, venezianos, chineses, ingleses e franceses.

Frágeis e minusculos Sevres, caria. É como andar dentro de um museu, frívolas bugigangas, quase todas a representar a galanteria do grande século do amor e do capricho, entre Pompadours de fascínio e Dubarrys, que valiam rainhas, cobertas de arminhos.

Enfim, uma extraordinária galeria. Como andar dentro de um museu, no palácio Ficalho que, afinal, não se obliterou, e onde vemos ainda, coroada de cabelos prateados a velha condessa que um dia — já lá vão trinta ou trinta e cinco anos — entrevistámos, nestes mesmos salões, entre a poeira dos arcazes antigos e um piano emudecido pelo tempo, cerrado como um tumulo sobre um passado que já não volta.

O ministro da Defesa e o subsecretário da Educação durante a missa de hoje

O Batalhão de Caçadores da India

comemorou o aniversário do seu regresso a Lisboa

Comemorou-se hoje o primeiro aniversário do regresso á Metrópole do Batalhão de Caçadores da India, que esteve em Goa em missão de soberania, sob o comando, primeiro, do coronel Ribeiro Casais, e depois, do coronel Raul Pereira de Castro. Efectuaram-se várias cerimónias, que começaram por uma missa rezada na igreja do Santo Condestável ás 10 e 30, por alma do coronel Ribeiro Casais e por todos os militares falecidos na India portuguesa. Foi celebrante o rev.º cónego Aníbal Bastos, o primeiro capelão do Batalhão de Caçadores da India, que no momento próprio proferiu uma alocução em que relembrou vários factos da vida religiosa do Batalhão de Caçadores da India, ocorridos naquele território. À Elevação um grupo de clarins de Caçadores 5 tocou a marcha de continência.

À cerimónia estiveram presentes os srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional; dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, na qualidade de antigo oficial do Batalhão de Caçadores 5; general Monteiro Libório, que foi comandante militar do Estado da India, e sua esposa; brigadeiro David dos Santos, professor dos Altos Estudos Militares; coronel Pereira de Castro e major Silveira Marques, respectivamente comandante do Batalhão de Caçadores da India e chefe do Estado-Maior da referida unidade, bem como muitos oficiais, sargentos e algumas praças do referido batalhão expedicionário; majores Pinto Soares e Henriques da Silva, respectivamente 1.º e 2.º comandantes do Batalhão de Caçadores 5 e oficiais ali em serviço e outros oficiais pertencentes a unidades de Infantaria, etc.

A guarda de honra ao altar foi feita por sargentos que serviram no Batalhão de Caçadores da India, os quais se apresentaram devidamente armados de espingardas e de capacetes de aço.

No fim da cerimónia e a exemplo do que o Batalhão fazia em Velha Goa, todos cantaram em coro a canção do Soldado, seguida do Hino Nacional.

Exposição de fotografias

Às 18 horas, no palácio da Independência com a assistência de convidados e famílias dos expedicionários foi inaugurada uma interessante exposição de fotografias intitulada: «Goa vista pelo Batalhão de Caçadores da India», a qual ficou patente ao publico até domingo das 15 ás 19 horas.

Às 20 horas e sob a presidência do sr. coronel Raul Pereira de Castro, realiza-se na Casa do Alentejo, um jantar de camaradagem dos expedicionádios, que reunirá cerca de 50 convidados.

A princesa Margarida

vai governar um país do «Commonwealth»?

LONDRES, 8 — Fontes bem informadas e relacionadas com os círculos oficiais crêem que a princesa Margarida será nomeada governadora de um dos países do «Commonwealth». A princesa esteve ontem, no Castelo de Windsor, em conferência com a rainha Isabel, durante duas horas. Não se conhece, contudo, o assunto versado.

A nomeação de um membro da família real para o cargo de governador não é inédito, se bem que, até agora, tenha sido privilégio apenas de príncipes e duques. E' a primeira vez, portanto, que tal cargo seria atribuido a uma princesa, mas, nos círculos da corte, salienta-se que nunca a família real lutou contra tanta falta de elementos varões.

Ao mesmo tempo, foi anunciado que Margarida partirá, ainda este mês, para uma viagem de três semanas ás Caraíbas e que, em Julho próximo, visitará o Canadá. Crê-se ainda que a série de visitas oficiais terminará nas possessões britanicas do Pacífico, no Inverno.

Na ausência de Margarida, a princesa Alexandra de Kent tomará a seu cargo muitas das tarefas oficiais que habitualmente recaem sobre a irmã da rainha. — (A. N. I.).

Soraya vai a Nova York

GÉNOVA, 8—Soraya visita brevemente Nova York, em companhia de sua mãe e irmão—anuncia um informador da American Export Lines, proprietária do paquete «Constitution», em que a ex-imperatriz da Pérsia reservou aposentos para uma viagem de ida e volta.—(A. N. I.).

Greve em Oslo dos transportes

OSLO, 8. — Estão em greve os empregados municipais dos transportes colectivos da cidade. Receia-se que a greve alastre aos restantes funcionários municipais dos serviços de recolha do lixo, limpeza das escolas e empregados das repartições publicas. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

EM 3 LINHAS

Este ano, a Camara Municipal resolveu fazer em hasta publica o concurso de esplanadas na Avenida da Liberdade. Por esse motivo, têm sido arquivados todos os pedidos feitos nesse sentido.

///

Está a ser objecto de estudo, pela Camara Municipal o exercício da industria de engraxadoria nas vias, logradouros e lugares publicos.

///

A exportação de diamantes de Angola atingiu o ano passado o seu mais alto valor: 392.321 contos (798,226 quilates).

///

Em 1957 construiram-se em Luanda 175 edifícios.

Foi aprovado o regulamento interno da Federação dos Municípios da Ilha de S. Miguel.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao Espanhol sr. Manuel Maria Dávila Martinez, residente no concelho de Ceiras.

///

Em 28 de Fevereiro passado, existiam, nos entrepostos do porto de Lisboa 142.329 volumes de mercadorias do ultramar português, com o peso de 12.796.522 quilos, no valor de 58.000 contos.

///

Durante o primeiro trimestre do ano corrente passaram no Aeroporto de Luanda 1.540 aviões, dos quais 994 comerciais. Desembarcaram 4.534 passageiros, embarcaram 4.552 e passaram em transito 851.

///

Foi designado representante da Arquidiocese Primacial de Goa e Damão — Patriarcal das Indias Orientais junto do Governo da metrópole, o padre Manuel Augusto Trindade, da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

///

No mês de Janeiro, o Serviço de Fiscalização da Camara Municipal de Lisboa mandou inutilizar como impróprios para consumo, peixe e marisco, com o peso total de 747.868 quilos. De carnes e produtos derivados foram inutilizados 2.999 quilos.

///

O capitão-de-fragata médico António Guilherme Fronteira e Silva foi promovido, por escolha, ao posto de capitão-de-mar-e-guerra.

///

É de 2.287 contos a base de licitação do concurso publico para a ampliação da pousada de Serpa.

///

Na estação sismográfica do Instituto do Infante D. Luís registou-se ontem um sismo, que teve o seu início ás 15 horas, 42 minutos e 12 segundos (T. M. G.). O epicentro parece situado nas Aleutas.

///

Por via aérea, chegou a Lisboa uma excursão de vinte e cinco norte-americanas, que, acompanhadas pelo padre Anton Rivard, visitará Lisboa e arredores, seguindo depois para Fátima.

Prédio de Luxo
Vende-se
(ao Chiado)

Rua António Maria Cardoso, 15 a 21. Construção excepcional e única no género. Frente totalmente forrada a cantaria. Átrio e escadas em marmores polidos. Aquecimento central. Fornecimento de águas quentes. Isolamento térmico e sónico. Antenas colectivas de rádio e T. V., Telefones. Acabamentos luxuosos e cuidados, 26 apartamentos com hall, sala, quarto, cozinha e casa de banho. 2 lojas com armazens, arrecadações e c. de banho. Ainda devoluto. Rendimento anual provável-cerca de 800 contos.

Trata o proprietário no local, das 10 ás 19 horas

Stewart Granger, que aparece aqui de vaqueiro, Rhonda Fleming, uma das mais admiráveis actrizes de Hollywood e o jovem Steve Rowland, quando das filmagens do «Western» «Terror no vale», resolveram festejar o aniversário do realizador Roy Rowland e ofereceram-lhe este enorme bolo

A Rádio e o Romantismo

Parece estar provado, sem contradição possivel, que grande parte da nossa Rádio achou por bem identificar-se com o Romantismo. Aí está — entre outros documentos — o folhetim, que demonstra superabundantemente este fenómeno.

Nós já temos ouvido muitos folhetins — policiais, de terror, de paixão, cómicos, etc. Uma caracteristica os une indissoluvelmente — a nota romantica. Assente este principio, outro se impõe. Se a rádio se declarou loucamente apaixonada pelo romantismo, é porque decerto a rádio entendeu que o publico, por seu lado, não suporta nada que não seja romantico. Como chegou a Rádio a esta terrivel conclusão? Ignoramo-lo. E pergunta-se: A quem cabe a culpa do defluxo piegas que vem atroando os ares? A' Rádio? Ao publico? Ou a ambos? Parece-nos que esta ultima conclusão é a mais verdadeira. Não nos repugna acreditar que uma determinada parcela de ouvintes delire com os amores incompreendidos, ocultos e misteriosos do jovem conde de X pela filha da lavadeira da condessa-mãe. E' pitoresco e é doce, e, também, diga-se — saborosamente idiota. Mas acreditamos ao mesmo tempo, permita a Rádio que lho digamos, que outra parcela, de ouvintes, não menos importante nem menos digna de interesse, se aborrece de morte com os vossos tenebrosos dramas. Nós outros, que pertencemos a uma geração mais nova, não nos comovemos fácilmente com os vossos suspiros, os vossos recalcamentos e os vossos cavaleiros godos. Quando o bom Eurico exclama — «Sabes tu, Hermengarda, o que é passar dez anos amarrado ao próprio cadáver?... Oh, quanto o meu fado foi negro!» não nos sobem lágrimas aos olhos — saltam-nos uma gargalhada.

Os Fruela, os Gudesten, os Sarreion estão demasiado longe de nós, para acharmos algum pitoresco nas suas desgraças. E mesmo quando vós — oh espíritos inventivos! — lhes enfiais um paletó e um chapeu mole e substituis o «corcel negro» por um 8 cilindros descapotável, o efeito é o mesmo. A's vossas incoerências e ao vosso mau gosto só respondemos com uma gargalhada. Vivemos uma época agitada e febril — e a Rádio vem contar-nos, lacrimejante, as desgraças dos godos ou as aventuras infelizes da não menos infeliz Rosa Maria. A Rádio pesou, com mão firme e olho arguto, o valor das diversas literaturas — e escolheu a Romantica. Decidiu exibir, quotidianamente, a sua veia piegas e lirica. Mobiliza os seus técnicos e os seus actores, e vem despejar-nos, em cima as suas confidências melancólicas, com a satisfação de um dever cumprido. Permita-a Rádio que lhe confessemos o seguinte: A' força de ser romantica só tem conseguido uma coisa — tornar-se ridicula, profunda e imensamente ridicula.

JORGE MOTA

Publico e criticos uniram as mãos festivamente perante esta bela obra de George Sidney, que, depois de duas semanas de enchentes constantes, vai entrar, no Império, em 3.ª semana de exibição. A história de Joey Evans fascinou Lisboa, tal como a «Ratinha» e o «Fruto maduro», com os seus simpáticos problemas de coração, ganharam a mais acendrada ternura de todas as mulheres, que talvez tenham visto nelas alguns dos seus sentimentos recalcados. «O querido Joey» é mais um êxito do Império, a juntar a tantos outros daquela sala, e nós festejamo-lo com muito empenho, pois valores como Sidney, Sinatra, Rita e Kim Novak são a garantia de uma nova vitalidade do cinema americano

«LA TIRANA»

com Paquita Rico e Virgílio Teixeira

Afastado dos estudios durante algum tempo, Juan de Orduña vai regressar, como produtor e realizador de «La tirana», cujas filmagens decorrerão em Barcelona.

Para protagonista do filme está indigitada a bela Paquita Rico. Entre os intérpretes masculinos, ao lado de Gustavo Rojo e José Moreno, figura o português Virgílio Teixeira.

«La tirana» reproduz o ambiente, a musica e a cor da época que inspirou Francisco de Goya.

TEATRO + CINEMA + RÁDIO + TELEVISÃO

crítica da TELEVISÃO

«Inultrapassável dor»

por ARTUR PORTELA (filho)

As figuras estavam certas. A interpretação estava certa. O ambiente, o cenário, a atmosfera estavam certos. A luz riscava de manchas os grupos escultóricos. As pregas das togas, vigorosamente marcadas, davam relevo ás personagens. As figuras moviam-se com uma lentidão enfática mas impressionante num ambiente despido, nu, sóbrio e geométrico. As camaras de Alvaro Benamor mergulhavam num espaço vasto e fundo, estavam atentas, deslocavam-se com agilidade, fuzilavam as figuras de todos os angulos, avançavam até ao grande plano, sublinhavam o gesto, a frase, a atitude. Alvaro Benamor movimentava hábilmente o lento «Caminho da Cruz», de Henri Ghéon. Augusto de Figueiredo, Gina Santos, Maria Emilia Baptista, Paulo Renato, Catarina de Avelar, Gabriel Pais e Olga de Melo, integrados no espírito da obra, mantinham o equilíbrio na declamação grandiloquente e ruidosa. O espectáculo era sério, era digno, era aceitável.

Uma das actrizes hesitou. Nada mais natural. Um esquecimento, um lapso de memória, um atropelo de linguagem. Foi então que da esquerda, gesticulante e colérico, surgiu um homem, sem toga, sem uma missão a cumprir no «plateau», uma frase a pronunciar, um gesto a fazer, de paletó, que gritou:

—Inultrapassável dor!

A actriz repetiu, do fundo da História, da planície da Judeia, com ressonancias bíblicas. O homem de paletó, acalmada a sua indignação, retirou. Mas o publico, o publico-plateia, o publico-juiz, o publico-centro-de-tudo, da outra banda do espectáculo, com o nariz espetado em frente da tela, o olho irregalado, principiou a fazer suposições sobre aquele homem misterioso e excitado.

Quem seria?

Um legionário romano perdido de raiva diante das iluminuras bíblicas? Um barbado fariseu, roído de ódio com o elogio do doce rabi? Um intruso contemporaneo no estilo do homem do século XX da «Santa Joana», do Shaw? Que fazia ali aquele homem? Quem era? A que vinha? Quais eram os seus propósitos? Seria um anarquista, seria um telespectador indignado, seria, enfim, um símbolo, um enigma, uma alegoria?

Quem o sabe?

A não ser que fosse simplesmente o ponto? Um ponto original, orgulhoso megalómano. Um ponto com ambições. Um ponto que guarda em si o fogo do espírito teatral? Um caso dramático de um Talma, um Zaconi, um Barrault, condenados á humilhação de «soprarem» tiradas aos ineptos, aos mediocres, aos inferiores.

Quem era?

O inigma fere-nos por dentro, roi-nos as entranhas, crava-nos uma adaga nas costas.

Inultrapassável dor, esta!

«FLASHES»

● O cinema português é mau? É. Pretende a R. T. P. fazer uma retrospectiva do cinema português? Não. Porque exibe a R. T. P. mau cinema e nos impede de ver autêntica Televisão? Mistério.

● Não sabemos quem é o comentador de «Galeria de Arte». Este programa revela confusamente uma tendência e uma atitude. Estamos de acordo com elas. Simplesmente os comentários afiguram-se-nos ligeiros, superficiais, mesmo levianos. Porque de duas uma: ou o programa é unicamente noticioso e não têm aqui cabimento elogios e condenações, ou trata-se de uma crítica e os comentários são insuficientes porque brejeiros e insignificantes.

● Tico-Tico enfrentou as camaras da R. T. P. com uma segurança e um á-vontade notáveis. Ao lado de Artur Agostinho, enterrado numa das poltronas do «Miradoiro», Tico-Tico falou, evocou, comentou. Tico-Tico apesar de não ter uma grande presença física, foi incisivo, atraente, agradável e deu-nos uma lição de espontaneidade.

● Sobre musica de Vivaldi, subtil e geométrica, de uma claridade espantosa, Feijó Teixeira e Fernando Lima desenharam uma «História da Primavera» que Artur Ramos realizou com invulgar equilíbrio. Num cenário de Octácio Clérigo — que insistiu sobre o Barroco e o Romantico quando devia construir o ambiente em linhas neo-clássicas — Fernando Lima, Águedo de Sena, Bento José da Camara e o corpo de baile dançaram com elegancia e finura. As figuras tinham um bom perfil mas lutaram com uma coreografia pobre.

Mais um prémio

para «Noites de Cabíria»

Mais um prémio para «Noites de Cabíria», de Fellini: o «Prix de Qualité», do Centro Nacional de Cinematografia Francesa, que lhe foi agora atribuído em Paris.

A despedida

de Julia Barroso

Julia Barroso vai casar-se brevemente com o atleta do Sporting, dr. Xara Brasil. A notícia não é nova, mas há que repeti-la hoje, dia escolhido pela simpática e popular cançonetista para se despedir dos seus inumeros admiradores, pois tenciona abandonar as actividades artísticas, que pensa não se coadunarem com a sua futura situação de mulher casada.

JÚLIA BARROSO

Esta despedida de Julia Barroso, marcada para hoje, ás 18 e 30, no cinema Império, será excelente oportunidade para que o publico uma vez mais mostre a admiração que nutre por uma das mais bonitas vozes da nossa Rádio. Uma voz que o casamento calará. Ou talvez não, que o publico pode muito.

Os homens passam e Tarzan fica. O ultimo dos heróis da selva é Gordon Scott, que veio suceder a Less Baxter. Gordon Scott aparece-nos aqui oferecendo uma chávena de café a Cheta, sua companheira em tantas aventuras

A actividade do A. B. C.

Cine-Clube de Lisboa

Entre os muitos existentes em todo o País, o A. B. C. Cine-Clube de Lisboa ocupa a primeira linha do grupo de colectividades que se entregam á difusão dos filmes considerados clássicos e á defesa do valor do cinema como arte. Neste momento, possui nada menos de 2.200 sócios, o que obrigou ao desdobramento das três sessões que promove mensalmente. Estas sessões, que agora se efectuam ás sextas-feiras no Monumental e aos domingos no S. Luís, incluem uma ligeira palestra que antecede a apresentação dos filmes. O A. B. C. promove, ainda, uma a duas sessões mensais de formato «sub-standard», com palestras seguidas, sempre que possível, de debate.

A actividade do clube compreende, também, a edição de um boletim mensal, que é distribuído gratuitamente pelos sócios que o tenham préviamente solicitado. Presentemente, o A. B. C. projecta editar uma série de «Folhas de Iniciação Cinematográfica».

A biblioteca que o clube possui contém cerca de 200 volumes de obras especializadas, bem como colecções de revistas cinematográficas, nacionais e estrangeiras.

A direcção do A. B. C. Cine-Clube de Lisboa procura, neste momento, resolver uma série de problemas que, de certo modo, prejudicam um melhor funcionamento da colectividade e impedem a rápida aproximação dos objectivos a atingir: Entre esses problemas figuram a falta de colaboração com os elementos directivos, por parte da massa associativa, mal de que, aliás, enfermam quase todos os cineclubes portugueses; e incompreensão dos sócios pelas actividades de carácter cultural. Note-se, por exemplo, que o boletim de distribuição gratuita apenas é requisitado por 300 associados. Acontece, também, que a biblioteca do clube é frequentada por escassos 50 associados, na sua quase totalidade elementos da direcção e seus mais directos colaboradores. Para fazer face a este estado de coisas, resolveu a direcção do clube alterar o funcionamento da biblioteca, que em breve poderá fornecer leitura domiciliária, segundo regras que constam de um boletim que está a ser distribuído á entrada das sessões.

Pouco a pouco, com persistência notável, o A. B. C. Cine-Clube vai cumprindo cabalmente a missão para que foi criado.

★★★★★★★★

Peças portuguesas na Rádio portuguesa

Rádio Clube Português está a transmitir todos os quinze dias (terças-feiras, 18 e 15) um programa organizado por Anita Patrício e que é consagrado a divulgação de obras de carácter literário. Antologia Literária Anita Patrício está agora a transmitir, dentro de um meritório movimento a favor do teatro português; algumas cenas de peças de autores nacionais. São seus intérpretes os alunos da Escola de Arte de Dizer dirigida por aquela escritora e artista, Carmen Judite, Fernanda de Carvalho, Sílvio Fiuza, Jorge de Sousa Costa, Carlos Chaves, José Alberto Rosa e a própria directora do curso. Com honestidade, correcção e entusiasmo, foram já transmitidas «A conspiradora», de Vasco de Mendonça Alves; «Quando a verdade mente», de Costa Ferreira; «Até á morte», de Laura Chaves e Virgínia Lopes de Mendonça; «O sr. Antunes», de Anita Patrício e Edgard Marques; e «Crime», de Francisco Ventura. Outras peças se lhe seguirão, como testemunho de presença viva dos nossos escritores teatrais e, ainda, do injusto ostracismo a que os votaram as empresas e, até, muitas vezes, os autores e o público.

Não seria possível, entretanto, que o programa passasse a ser transmitido um pouco mais tarde, de modo a poder ser ouvido por um maior número de interessados em manter-se em contacto com o teatro português?

A próxima peça a ser transmitida é de Olga Alves Guerra e intitula-se «Fred e a multidão».

Inquérito à volta do teatro português — (4)

Cristiano Lima:

— foi o teatro estrangeiro que arruinou o teatro português

Cristiano Lima

Cristiano Lima, que alia a sua qualidade de jornalista, a de comediógrafo consagrado em concursos e pelo publico das grandes plateias dos teatros profissionais, é quem vem hoje depor no largo inquérito á volta do teatro português.

Perguntámos-lhe, dentro do espírito que orientou a elaboração deste cotejo de opiniões:

—A que atribui a crise teatral portuguesa?

—«Crise teatral portuguesa» é, além dum lugar comum, uma integral falsidade. Como poderia ela existir, se Portugal tem estado ausente dos palcos? Recue-se no tempo, cem anos que seja, e esta afirmação continua a ser indestrutivèlmente verdadeira. No espaço dum século, pelo menos, nos palcos e nos cartazes, os originais estrangeiros foram a regra, e excepção as peças portuguesas. Foram, pois, as obras dramáticas ou cómicas estrangeiras que arruinaram os nossos empresários, desempregaram os artistas, convertendo plateias em desertos; foram elas que transformaram teatros em cinemas e contribuiram para o consentimento — pela indiferença do publico — na desaparição de várias salas de espectáculo, arrastadas por camartelos diversos, sem exclusão do municipal. Em pormenor: a catástrofe foi provocada pela seca de quatro rios — Manzanares, Sena, Danubio e Tamisa — que desaguaram teatralmente no Tejo. O resto — crime de lesa arte, advento de empresários demenciais, vocacionalmente falidos, calvários de actores condenados ao desemprego ou á emigração — alguns fugiram para o Brasil, uns para viver, outros para serem enterrados em cemitérios além-Atlantico — aventuras projectadas nos domínios da tolice, explorações teatrais mais quiméricas do que as visões do alongado e esquelético D. Quixote foram efeitos, que muitos, com sinceridade, mas sem razão, escrituraram como causas, ou com elas as confundiram. Entre as tentativas feitas não para salvar o teatro, mas, mais restritamente, os interesses dos que viviam do teatro, interesses aliás respeitáveis porque o direito á vida deve ser sagrado, por carência de espaço, entre muitas, uma citarei: a de se procurar atrair o publico com peças estupidas, oriundas do lixo da comediografia estrangeira e susceptíveis de tornarem hilares os espectadores. Escolhi esta por corresponder á fase que o teatro irrompeu pela agonia — á gargalhada. Ficou provado que o publico não era estupido, nem se prestava a ser estupidificado. Será possível, quando se historiar esta tentativa de segregação artística, classificá-la de inteligente Perante esta verdade, tão nua, fatalmente cruel, a de existir uma crise estrangeira a fingir de nacional, assistir-nos o direito de perguntar: por que é que certos países estrangeiros não procuram atenuar a crise dos seus autores em Portugal? O exemplo do Estado português devia servir-lhes de estímulo. Ainda hoje o dinheiro dos contribuintes, que somos todos nós, pobres e ricos, auxilia a representação de peças estrangeiras. Para haver uma crise de teatro português era preciso que nos cartazes e nos palcos, ao contrário do que sempre aconteceu, os originais portugueses fossem regra e não excepção. Ora o teatro português criado por Gil Vicente, reerguido com talento e devoção por Garrett, pode ser que um dia apareça. Que os sebastianistas o aguardem, honra lhes seja! A eles que simbolizam uma esperança criadora, um mito fazedor de realidades, lhes estendo fraternalmente a mão.

—E que papel atribui ao cinema nessa espécie de crise a que se refere?

—Quando se deu lá fora a crise de peças — de repercussão trágica em Portugal — que foi causa principal da crise de teatro, o cinema ainda estava no período encantador do segundo vagido. Era mudo e pouco dava que falar. Tornado, mais tarde, arte de concorrência directa do teatro — tinha, como as peças, entrechos, diálogos, cenários e intérpretes — viveu, com a arte se quiserem a normalidade fenomenológica, porque êxitos de teatro originaram êxitos de cinema. Com peças de ontem se fizeram e se fazem filmes de hoje. Vedetas de teatro são cumulativamente vedetas de cinema. Encontra-se, com frequência, a mesma gente de arte no palco e no «studio».

O filme estrangeiro, entre nós, veio substituir a peça estrangeira e ajudar a iludir a fome do publico pelo bom teatro. Para concluir: em matéria de culpas da crise teatral o cinema tem costas largas...

—Que pensa sobre a produção nacional?

—Os maiores êxitos foram até hoje de peças nacionais. Algumas delas salvaram empresários da ruína. Alguém apontará êxitos de peças estrangeiras que ultrapassem os de «Frei Luís de Sousa», de «Os Velhos» e da ultra-romantica «Morgadinha de Valflor»? E outros ainda, alguns de autores vivos que não cito para não quebrar a ilusão, tão querida, dos empresários que os julgam mortos, apenas por, assim, o terem deliberado. Creio até que, nestes anos derradeiros, a peça que bateu todas, em numero de representações, foi um original português. Lembra-se do bíblico Lazaro no momento em que Cristo lhe acudiu? O autor dramático português é um Lazaro «sem Cristo».

—Diga-nos alguma coisa sobre os seus trabalhos.

—Duas peças inéditas, a mais nova já concluída há oito anos. Julgo que uma delas é uma comédia dramática e a outra, segundo creio, uma peça de caracteres com atmosfera satirica. Uma terceira planejada há anos se ficou nas primeiras cenas, porque me falta a vocação de escrever para mim próprio.

—A evolução social alterou, de facto, os temas de interesse geral?

—Era inevitável que assim acontecesse, principalmente quanto ás aparências, que são as realidades mais perceptíveis. Mas o teatro, em todos os tempos, nada mais tem feito, nem nunca mais nada fará, do que exprimir a vida, nela se compreendendo o sonho, a poesia e as mais elevadas aspirações duma humanidade que conquistou, pelo que fez e pelo que tem sofrido, o direito a horas mais claras e a céus mais límpidos.

—Pensa ser apenas no campo filosófico que deve residir o êxito das criações de ficção? E qual o caminho para a criação do teatro português?

—Em teatro tudo nasce dum texto, tudo vive dum texto, tudo serve um texto. Estimular os autores, que já deram provas de que tinham mérito e hajam obtido acolhimento favorável do publico, seu unico amigo; do publico, cuja existência é imprescindível ao teatro ao ponto de fazer parte dele. Acolher os novos, sem indulgência mas com desejo sincero de lhes prestar justiça, não levar á cena peças de medíocres, cheios de audácia e hábeis na intriga. Os autores portugueses sentir-se-ão felicissimos no dia em que os empresários lhes dispensem vinte e cinco por cento da consideração que favorece os autores estrangeiros, que os têm arruinado. Ocupo-me apenas dum aspecto, pois os outros — há mesmo muitos outros — pediam, ainda que expostos em síntese, muitas palavras. Tocando, ao de leve, um deles, direi que não se operam ressurreições concedendo subsídios monetários a caneiros, por muito *shakespeareanos* que pareçam.

—Entende, como nós, que a cada Nação apenas interessam os seus problemas e que sòmente ás obras-primas do teatro estrangeiro deveriam ser apresentadas? E ser essa a razão do indiferentismo do publico pelo nosso teatro?

—Cada povo quer rever-se no seu teatro, tal como ele é, e, também como desejaria de ser. Que interesse podem ter os Portugueses em ver, nos seus palcos, os outros, sempre os outros, ainda os outros? Entende, sem o dizer, que lhe assiste o direito de existir. E, como lho negam, faz tudo o que está na sua mão e que também é, para ele, o mais comodo e o mais barato: desinteressar-se pelo que não lhe diz respeito. Tem havido também muita falta de consideração por ele, que é o unico juiz, cuja ausência equivale a uma sentença — mesmo de morte.

—Conte-nos a sua história como autor.

—Devo a minha estreia, em teatro, a Palmira Bastos. Sem me conhecer pessoalmente, nem alguém me ter recomendado, escolheu, entre muitas, a minha peça, ensaiou-a e, mercê do seu talento e da sua devoção, como sua principal intérprete, obteve ovações, que não me esquecem, em Lisboa e Coimbra. Deu-me uma lição de amor pelo teatro, a unica que recebi de outrem e que foi perdurável. Com prazer e gratidão o confesso. Depois, estive doze anos á espera de voltar a ser representado. E foi uma empresa de cinema — a do Ginásio — hoje como sabem, destruido quase sem protestos — condenada a fazer teatro quatro meses por ano, que me aceitou «O Preço da honestidade» que empresários de teatro me haviam devolvido, sem ao menos a lerem, como a esse respeito mo vieram a declarar. Representada em princípios de Setembro, quando os teatros fecham as portas por falta de publico, esgotou lotações, e dois meses esteve no cartaz. Como as anteriores, não tinha pornografia nem trocadilhos nem toureiros nem fadistas nem ases do pedal, pelo que o seu êxito, conquistado honestamente e em circunstancias dificeis, senão adversas, me deu, além da compensação material necessária a quem, como eu, só vive do seu trabalho, sem acumulação de ofícios e de lugares, a relativa confiança em mim e a convicção de que o publico faz justiça a quem procura servi-lo sem claudicações nem artifícios. Daí em diante, confiei um pouco no futuro. Mas, depois, mais nada: foi como se não tivesse nascido. Muitas vezes me tem sido perguntado porque parei no teatro. A princípio explicava porquê. Agora, prefiro encolher os ombros e sorrir. E sorrir até quando em entrevistas de jornais, detentores de teatros vêm com ligeireza de consciência dizer que os autores dramáticos portugueses não escrevem...

ANITA PATRICIO

★★★★★★★★★

Está em Madrid a bela Ludmilla Tcherina, que aqui vemos ao deixar Paris para ir filmar «Chaussons rouges» na capital espanhola

★★★★★★★★★

TORERO!

«TORERO», que vamos ver brevemente é considerado o melhor filme de toiros realizado até hoje. Interpretado pelo «espada» mexicano Luís Procuna, conta-nos a história da sua vida prodigiosa e, ao mesmo tempo, e pela primeira vez, põe o problema do toureiro em face dos seus mais terríveis inimigos — o toiro, o publico e o medo!

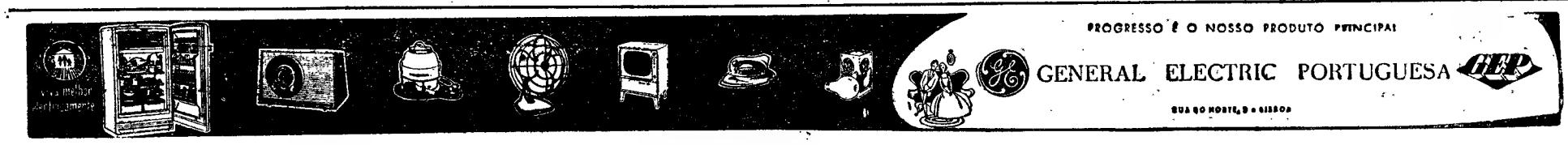
Mas o que confere singular interesse a este filme extraordinário é a série de autênticas touradas a que assistimos, com sensacionais actuações dos «espadas» mais célebres, entre os quais o nosso Manuel dos Santos e Carlos Arruza. Em determinado momento, o filme revive a inesquecível «faena» de Manolete na Monumental do México — e é a ocasião do espectador assistir maravilhado a um dos mais altos momentos do tourcio de todos os tempos!

Aguardem, pois, «Torero» — o grande acontecimento em perspectiva!

★★★★★★★★★★★★★★★★

Tal como as vedetas de carne e osso, este velho táxi G7 mereceu as honras de uma fotografia no aeroporto de Orly, momentos antes de ser embarcado com destino a Londres, onde Bob Hope o conduzirá durante as filmagens de «Parisian holiday»

★★★★★★★★★★★★★★★★★



BOSCH O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO

em qualidade, economia, apresentação, técnica e preço
OS FRIGORÍFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL
são agora produzidos no ritmo de 1.500 por dia
NA MAIOR E MAIS MODERNA FÁBRICA DA EUROPA

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL • ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA • FECHO COM CHAVE

5 ANOS DE GARANTIA PARA A MÁQUINA BOSCH

Grandes facilidades de pagamento assistência técnica eficiente em peças genuínas para todos os modelos

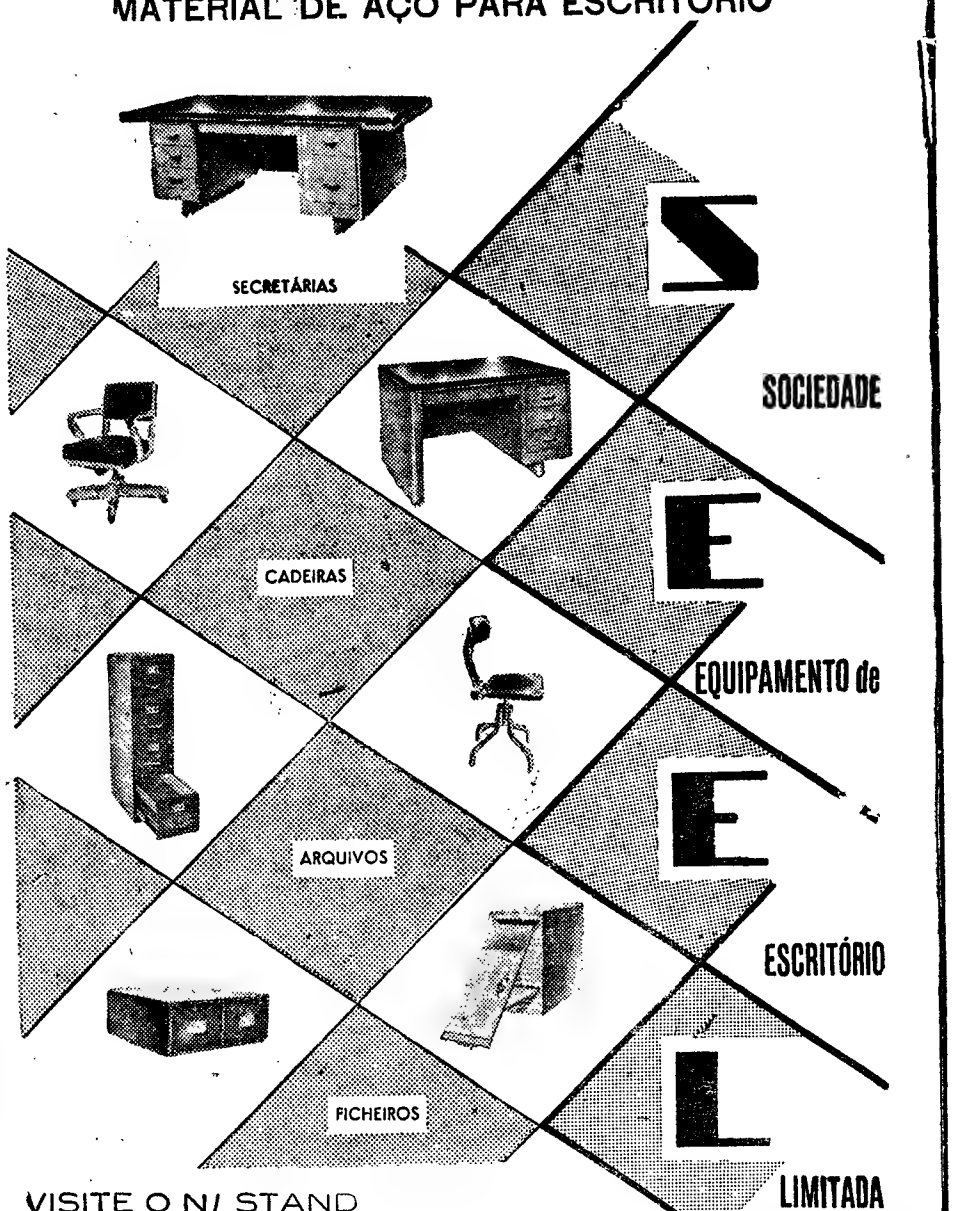
Consumo médio mensal no 3.º escalão, apenas 6.90

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH
A PERFEITA AJUDANTE DA DONA DA CASA
PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO

À VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

Refrigeração
POLAR
RUA DA EMENDA, 66 R/C—LISBOA
TEL. 36 72 11 — 22 3 96

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO



SOCIEDADE EQUIPAMENTO de ESCRITÓRIO LIMITADA

VISITE O N/ STAND
PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1º-TEL. 24986-LISBOA
UMA INDÚSTRIA NACIONAL

Sr. AUTOMOBILISTA!
SE QUER REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA
consulte a EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERENCIAS
NO PORTO-Praça D. João I, 25-1º-Tels. 26706-30191-30856
EM LISBOA-Praça de Alegria, 58-2º-Tels. 57313-34619-34629

Algarve—Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.ªs, 5.ªs feiras e sábados e de regresso ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras.

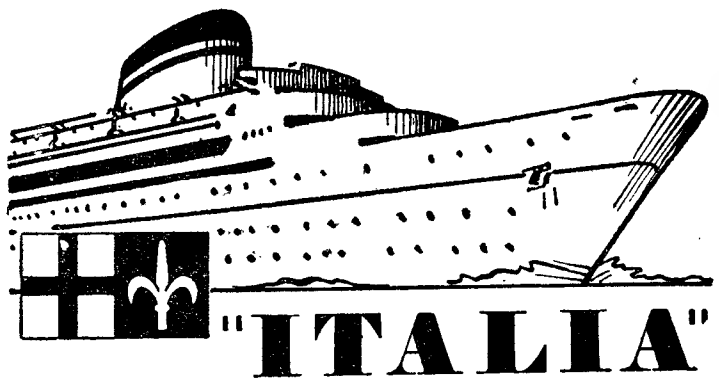
Estalagem de S. JORGE

Optimas Instalações.
Esplendida Situação
Alimentação Regional.
Telfs. 6 e 54.

ALPEDRINHA

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

A partir do dia 12 do corrente, são feitas as seguintes alterações aos horários dos comboios da linha do Tua: comboios 6522, 6525 e 6573, modificadas as suas marchas; automotoras 6520, 6521, 6523, 6524, 6526 e 6527, modificadas as suas marchas: comboios 6571 e 6574, passam a fazer serviço de passageiros entre Mirandela e Bragança, sendo modificadas as suas marchas.



"ITALIA"
NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS

PARA:
Halifax e New York
«SATURNIA»
2 DE MAIO
«VULCANIA»
18 DE MAIO

PARA:
Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
10 DE ABRIL

PARA:
Gibraltar, Nápoles, Cannes e Génova
«GIULIO CESARE»
15 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

GIRA DISCOS
DAS MELHORES MARCAS
Preço (tabela) ..... 950$00
Brinde ..... 600$00
Custo teórico ..... 350$00
DISCOTECA DO CARMO, L.DA
Rua do Carmo, 63 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BANCO DA AGRICULTURA
R. da Assunção, 74
Tel. 366132/6
COFRES
4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR CONDICIOADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Serviço especial de comboios

Cais do Sodré-Estádio Nacional no dia 13 de Abril de 1958

Por motivo do desafio de futebol «Portugal B-Espanha B», no Estádio Nacional, haverá no dia 13 de Abril serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 14,02 ás 15,50 e, da estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34, em vigor.

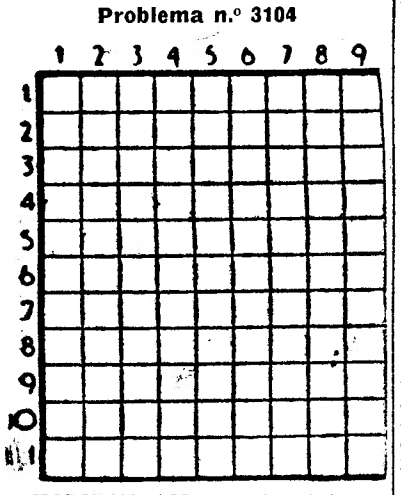
Lisboa, 1 de Abril de 1958.

O engenheiro director—*A. Bual.*

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3104



HORIZONTAIS: 1 — Arre! Amarrem. 2 — Soberano. Data. 3 —Adicionem. 4 — Antes de Cristo. Preposição. Doutor. 5 — Ribeira do distrito de Portalegre. Coloca. 6 — Apanhara na água. 7 — Rio que banha Leiria. Agora. 8—Comparecia. Nome de mulher. Figura. 9—Afia. 10 — Moeda japonesa. Tanto. 11 — Pegadeiras. Divindade.

VERTICAIS: 1 — Arrostas. Mulher de Augusto, mãe de Tibério. 2 — Motivo. Imitação. Pertences. 3 — Gracejas. Rente. Nome de mulher. 4 — Artigo definido. Preposição. 5 — Entimidemos. 6 — Preposição. O mais. 7 — Contém. A favor de. Mesmo. 8 — Símbolo químico do érbio. Transmitira gratuitamente a outrem. Símbolo químico do ouro. 9 — Dê marradas. Curvas de abobada.

Solução do problema n.º 3103

HORIZONTAIS: 1 — Perpetuas. 2 — Asia. Riba. 3 — Tau. Eva. 4 — Pasagens. 5 — Os. Aru. Ao. 6— Ascás. 7 — Mó. Ah! 8 — Co. Ida. E's. 9 — Asar. Caia. 10 — Içar. Orne. 11 — Mala. Roem.

VERTICAIS: 1 — Pá. Poe. Caim. 2 — Estas. Mosca. 3 — Rias. Ao. Aal. 4 — Pausas. Irra. 5 — Arc. 6 — Trégua. Açor. 7 — Uive. Sá. Aro. 8 — Abana. Heine. 9 — Sá. Sol. Saem.

NOVO PRESIDENTE

do Centro de Acção Latina

O barão dr. Guido Zerilli-Marimó, assumiu a presidência do Centro de Acção Latina, em substituição do sr. Luís Caro Escallon, embaixador da Colombia, junto do Quirinal.

O Centro de Acção Latina é um organismo internacional que se propõe, sob o plano das relações culturais, científicas e económicas, a acção das uniões inter-governamentais entre os países latinos da Europa e da América. Com a adesão dos organismos interessados de 20 países, o Centro de Acção Latina está a organizar a «Semana Latina», marcada para o próximo Outono, em Bruxelas.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos a quantia de 50$00 enviada por M. G. L. Agradecemos em nome dos beneficiados.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Um tema científico

COM expressão desdenhosa, o director-adjunto da Investigação Científica, Stephan Bourdin, relia, virando-o e revirando-o na mão papuda, o cartão de visita de *Jacinto Ladmiral, professor de História do Liceu de Froissant.*

— Concordo — começou este por dizer — que o senhor não atinja nem compreenda em absoluto o que é que um professor de História vem fazer a um templo de alta especialização matemática como o seu Instituto. A História, evidentemente, não passa de uma pequena ciência conjectural, indigna de solicitude... Admitamos, porém, que eu encontrei precisamente a maneira de a elevar á dignidade de uma ciência exacta? E se eu acrescentar ainda que toda a sua técnica não será demais para lhe dar esta aplicação?

E, reparando no gesto de impaciência do cientista, procurou acalmá-lo:

— É inutil, meu caro senhor, consultar o seu relógio. Não lhe tomarei mais do que cinco minutos do seu tempo.

Logo continuou:

— Ora, vejamos um exemplo: um dos pontos de maior controvérsia da nossa História nacional é a localização do célebre reduto de Alésia, cuja queda levou á derrota de Vercingetorix. Quantas e quantas gerações de devotados sábios passaram a vida, esgotando as energias, a rebuscar nas proximidades de Alés, os flancos de Alise-Saint-Reine, sem conseguirem encontrar uma unica prova decisiva a favor de uma ou de outra. Haverá coisa mais enternecedora, e tambm mais rídicula, do que esses encarniçados esforços em busca de um resultado tão negativo, quando a verdade está á nossa disposição e a Ciência moderna nos fornece todos os instrumentos necessários para descobri-la onde ela se encontre?

— Permita-nos que sejamos modestos, senhor professor. Ainda não inventámos a máquina de explorar o tempo...

— Evidentemente que não, pois eu é que a descobri! — replicou o prof. Ladmiral.

Como que a confirmar esta audaciosa afirmação, o professor acariciou a pasta de couro, abarrotada de documentos, que colocara sobre a escrivaninha de Bourdin, o qual se sobressaltou.

— Nada receie. Não entraremos em pormenores. O princípio basta. E há-de ser o senhor quem me pedirá esclarecimentos, aposto!... Mas, escute-me...

— Estou a escutá-lo!

— O mais ignorante dos meus alunos do Liceu de Froissant sabe perfeitamente que a luz de certos astros leva milhares, milhões, de anos a chegar até nós. Se, durante a noite de hoje, um astrónomo observar a cintilação de uma «estrela nova», ele poderá dizer-nos, graças aos instrumentos e aos processos de que dispõe, há quantos anos ou milénios esse acontecimento, de flagrante actualidade para nós, ocorreu nas lonjuras do Céu. Pois bem: o que é que nos impede de empregar os referidos instrumentos, os mesmos métodos, em investigações absolutamente opostas?

— Não vejo muito bem aonde quer chegar...

— Se nos é possível ver agora acontecimentos que remontam a épocas tão longínquas, graças ao afastamento astronómico em que estamos, bastará afastar-mo-nos convenientemente do nosso Globo para ali revermos com a precisão desejada o refazer-se da História sob os nossos próprios olhos. Que diabo! O que é verdadeiro num sentido deve sê-lo também, no outro!

— Peço-lhe que se explique melhor

— Há dois mil anos que Alésia foi tomada por César e há outros tantos que a imagem viva desse acontecimento viaja no Céu, com rapidez exactamente igual á da luz. Bastar-nos-ão maquinismos que viagem mais rápidamente do que a luz para ir captar essa imagem ao ponto em que ela se encontra no éter infinito, e decidir assim com segurança se a Alésia de César estava situada na nossa Auvergne actual, ou em qualquer ponto da Borgonha.

Haverá coisa de mais simples concepção?!

— Sem duvida... Mas não vê que...

— Não ignoro as dificuldades técnicas que isso representa, e tanto pensei nelas que até já lhes previ a solução. Ainda há tempo nos sentimos deveras orgulhosos por termos destruído a *barreira do som.* Pois bem: eu trago-lhe os planos de um *foguete* que despedaçará, da mesma forma, a *barreira da luz* e ultrapassará, na medida em que sejamos, aquilo que considerávamos, até agora, a *velocidade limite.* Este *foguete* será equipado com aparelhos cinematográficos registadores, apetrechados, por sua vez, de telemicroscópios electrónicos, os quais aumentarão *ad libitum* as imagens provenientes da nossa Terra, e ainda de super-*radars* que retransmitirão tudo aos nossos instrumentos receptores, nos quais estou a dar, precisamente os ultimos retoques. Rogo-lhe, meu caro senhor, que não hesite em enxugar a fronte. Sem rodeios lhe confesso que também eu senti calores quando me surgiu esta ideia genial. Ainda estará admirado por ter vindo procurá-lo? Mas, certamente, tal empresa não poderia ser realizada sem o auxílio do Estado!

— Evidentemente; e eu não quero atrasar, por um minuto que seja, a comunicação feita aos nossos serviços financeiros — disse, já num tom conciliatório — o director-adjunto da Investigação Científica.

E, erguendo o dedo, já pouco seguro, denunciando a emoção, o eminente sábio estabeleceu uma ligação telefónica.

— *Allô!* — disse, logo em seguida, pois havia pressa do outro lado do fio —. Está aqui, no meu gabinete, um homem que não hesito em classificar de genial. (Desculpe a expressão, que pode ferir a sua modéstia, senhor Ladmiral!). Quer mandar-me imediatamente um ou dois peritos para examinarem o processo?

Enterrado na poltrona e acariciando a pasta abarrotada de documentos, Ladmiral enchia-se de importancia e saboreava orgulhosas venturas, enquanto a pouca distancia dali — oh! muito mais perto que da Terra a Sírios — um homem de bata branca procurava o auscultador do telefone e lançava pela janela entreaberta uma ordem ritual e desenganadora ao condutor de um carro de especial aplicação:

— Mais uma vítima da investigação científica... Não te esqueças da camisola!

Texto integral do conto de

Joseph Blariaux

Jantar de homenagem

a um industrial

Por iniciativa de um grupo de amigos seus, vai realizar-se num restaurante do Estoril, no próximo dia 13, um jantar de homenagem ao industrial sr. Samuel Gonçalves Sanches, 2.º comandante dos bombeiros daquela localidade e ex-tesoureiro da Junta de Freguesia.

A inscrição, aberta na Rua da Boa Vista, 188, em Lisboa, no Tamariz e no Cabeleireiro da Arcada, no Estoril, telefone 060264, encerra-se no dia 10.

O forte de S. Jorge

na estrada do Guincho

Na crónica que publicámos, da autoria do sr. Vasco Callixto, sobre o forte de S. Jorge, na estrada do Guincho, há uma alusão ao sr. dr. Filipe Spitzer que teria tido a ideia de o adquirir para ali instalar um restaurante. A tal respeito, porém, já o «Diário de Lisboa», há dias, a pedido daquele nosso leitor, desmentia tais intenções, da sua parte, tanto mais que a sua profissão é de advogado e não a de proprietário de «cabarets».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O ÚNICO PULVERIZADOR FABRICADO POR NOVOS PROCESSOS.
EXAMINE CUIDADOSAMENTE TÔDAS AS SUAS PEÇAS E DAR-LHE-A PREFERÊNCIA.

HIPÓLITO

«CONSULTE AS NOVAS TABELAS DE PREÇOS»

CASA HIPÓLITO, LDA. — Telef. 3 e 53 — TORRES VEDRAS

A Cruz Vermelha do Porto foi fundada há 61 anos

PORTO, 8. — No dia 8 de Abril de 1897 reuniram-se no antigo Centro Comercial, na velha Praça do Pão, mais tarde de Santa Teresa, e hoje de Guilherme Fernandes, algumas das figuras mais representativas da época, para deliberar instituir no Porto uma delegação da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha. Dessa reunião saiu uma direcção, constituída pelos srs. general Luciano Pego de Almeida Cibrão, Luís A. Faria Guimarães, Januário José Rodrigues Basto, Ezequiel A. R. Vieira de Castro e padre Francisco José Patrício, célebre orador sagrado.

Grassava por essa altura a epidemia de cólera, o que levou aquelas individualidades a intervir na luta que se travou para debelar tão grande mal. Sob a bandeira da Cruz Vermelha, soldados procediam ao transporte de doentes aos hospitais temporários ou fixos.

Tomando parte em todos os movimentos de solidariedade humana, nacionais ou estrangeiros, a Cruz Vermelha do Porto marcou, desde o início da sua vida, uma posição destacada.

A acção de maior relevo ocorreu em 16 de Fevereiro de 1913, na Praia da Boa Nova, quando do naufrágio do vapor inglês «Veronese». Pode dizer-se que foi o baptismo do pessoal. Seguiram-se outros naufrágios, onde, igualmente, os serviços da Cruz Vermelha foram muito apreciados.

Dentro do seu campo de acção, a Cruz Vermelha do Porto tem cumprido a sua sacratíssima missão, sem que os seus componentes se recusem a qualquer sacrifício que lhe seja solicitado. Entretanto, ela pouco ou nada pede em troca.

IMPRENSA

«Correio do Ribatejo»

Passa amanhã o 67.º aniversário do semanário «Correio do Ribatejo» o jornal mais antigo do distrito de Santarém, que naquela cidade se publica, sob o direcção do dr. Virgílio Arruda. As nossas felicitações.

+

Rita Ferrér

Viúda de Gelpi

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Seus filhos Teresa e Miguel Gélfi, genro Tomás Aliu, e sua nora Maria Del Carmen Quintanilha, Netos, Bisnetos e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó e bisavó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9 ás 11.30 da sua residência, Avenida António Augusto de Aguiar, 165, 3.º, direito para jazigo de família no cemitério de Benfica.

Trata a Agência CASTANHEIRA & TELES — Telefone 48730.

+

Dom José Mascarenhas

CONDE DA TORRE

XIV aniversário

Condessa da Torre, filhos e Familia mandam rezar missa no dia 9 (quarta-feira) ás 12 horas, na igreja dos Mártires, pelo descanso eterno de seu querido Marido e Pai, agradecendo reconhecida ás pessoas que assistirem a esse piedoso acto.

Parlamentares franceses em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

se tem mantido, em todas as horas, boas ou más da história de ambos os países.

A chegada do avião militar francês em que viajou a referida missão parlamentar teve um cunho solene, com a garbosa presença de uma companhia do Batalhão de Pára-quedistas que se encarergou da guarda de honra, e de centenas de pessoas que, ao aeroporto, foram assistir á cerimónia da recepção.

Momentos antes da aterragem do avião, que se efectuou ás 12 e 5, já se encontravam na aerogare os subsecretários da Aeronáutica e do Exército; os chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas, do Exército, da Armada e das Forças Aéreas; director-geral dos Negócios Políticos, em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros; drs. Paulo Rodrigues e Homem de Melo, pela mesa da Assembleia Nacional; dr. Alberto de Araujo, pela Comissão dos Negócios Estrangeiros da mesma Assembleia; os embaixadores de Portugal em Paris e da França em Lisboa; o governador Militar de Lisboa; numerosos oficiais superiores, um grupo de combatentes portugueses residentes em França; representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e muitas outras individualidades.

Quando o avião parou defronte da aerogare, dirigiram-se para o aparelho os referidos membros do Governo, acompanhados do embaixador de França, do general Botelho Moniz e outras individualidades. O secretário de Estado do Ar da França, depois de recebido e saudado pelo embaixador da França, foi apresentado ao sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga e ao sr. tenente-coronel Almeida Fernandes e as restantes individualidades pelo embaixador Marcelo Matias. A seguir, acompanhado do sr. general Botelho Moniz, embaixador de França, major Tamagnini Barbosa e General Valin, dirigiu-se para o local onde estava formada a guarda de honra, que passou em revista.

Finda a revista, o sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga apresentou o seu colega francês aos oficiais-generais portugueses e demais individualidades que se encontravam na aerogare.

Em seguida, no salão principal do aeroporto, falando á Imprensa e á Rádio, que receberá dentro de dois dias, na Embaixada de França, o sr. Louis Christiaens fez a seguinte declaração:

«Regozijo-me com este verdadeiro «Abril em Portugal». Pelo seu sol pela sua luz, pelo seu calor, no momento em que chega a Lisboa a delegação parlamentar francesa, a que tenho a honra de presidir. É, por isso, muito honroso para mim afirmar, em meu nome e no do Governo Francês, e, também, no nome de todos os franceses, a amizade que depois de tantos anos, quer na prosperidade, quer no infortunio, uniu sempre a França a Portugal. A minha alegria é grande por poder testemunhar a simpatia e gratidão ao valente povo português, pela sua coragem e fidelidade inalteráveis, que é a razão de viver e de lutar pelo Ocidente.

Prosseguindo, o secretário do Ar da França afirmou:

Esta viagem inicia-se exactamente no momento em que se comemora o 40.º aniversário da batalha que assinala a camaradagem de armas dos nossos dois países e a resistência heróica do Corpo Expedicionário português em Abril de 1915, diante da violência das forças militares alemãs, em La Lys E, porque o Governo e o Parlamento franceses quiseram testemunhar a sua admiração pela abnegação dos soldados portugueses, mortos pela França e pela Liberdade, as condecorações de que somos portadores são dessa amizade uma expresão exacta e verdadeira».

Depois de enumerar o valor das condecorações e de se referir á chegada a Lisboa do Cristo das Trincheiras, o secretário do Ar da França declarou ainda:

«Assim é que o Cristo das Trincheiras, atingido pela metralha, simboliza o heróico sacrifício dos combatentes portugueses nas trincheiras de Neuve Chapelle. E, na presença dos meus colegas e antigos ministros, que acompanham, tenho a honra de ser portador das mensagens do presidente Coty para o presidente da Republica de Portugal e do presidente Gaillard, de André Troquer e de Guy Mollet, para o vosso eminente presidente Salazar. Esta comunhão de recordações permitirá estreitar, ainda mais, a amizade franco-portuguesa, num movimento sempre caloroso e de plena confiança no futuro».

A missão parlamentar francesa é assim constituída: deputados Pierré Gabelle e Pierre Leotard, antigos ministros; Lucien Begouin, presidente da Associação dos Antigos Combatentes; Pierre Segalle; Jean Crouzier, Minchel Rangeard e Max Brousset, antigo ministro; prefeito de Pas-de-Calais, Phalempin; general Valin, da Aeronáutica; Lentoine, cônsul de Portugal em Arras; Crepy, cônsul de Portugal em Lille; Degorre, «maire» de Neuve Chapelle; o representante da família Bocquet, que doou a imagem do Cristo das Trincheiras; Gaujal, secretário do Grupo Parlamentar da Amizade Luso-Francesa; tenente Millet, ajudante de campo do ministro da Aeronáutica; Menod, seu chefe de Gabinete; e Guignard, seu secretário.

Durante a tarde, depois dum rápido passeio por Lisboa e pela Costa do Sol, o sr. Louis Christiaens é recebido, ás 17 horas, pelo presidente da Republica, a quem entregará a mensagem do presidente Coty para o general Craveiro Lopes. Em seguida assistirá a uma recepção na embaixada de França e a um jantar oferecido pelo ministro da Defesa Nacional, no Avis. Amanhã a missão parlamentar francesa partirá para a Batalha, onde se realizarão as cerimónias da entrega do Cristo das Trincheiras e das condecorações, seguindo-se um jantar oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. Depois de amanhã o presidente do Conselho receberá as personalidades francesas, a quem será oferecido um almoço pela Assembleia Nacional.

Explosões na Jordânia

CAIRO, 8. — A oficiosa «MENA» anuncia de Beirute que se registaram sete violentas explosões na Jordania — uma das quais na residência do chefe do Estado-Maior do Exército, perto de Amã. As outras explosões verificaram-se em quarteis do Exército, depósitos de munições e na sede do jornal «Al Jihad», em Jerusalém. — (A. N. I.).

CAIU A UM POÇO

EVORA, 8. (Pelo telefone). — Num poço da herdade do Monte das Flores apareceu morta a sr.ª Bernardina Rosa Galinha, de 64 anos, viuva, natural de Evora, que residia naquela herdade. Verificou o óbito o sr. dr. Bravo da Mota. Não houve crime.

Um burlão

com pendor musical a contas com a polícia

Um burlão emérito — assim se pode classificar o conhecido cadastrado António Raimundo da Piedade — é um homem muito conhecido da Polícia Judiciária, que já lhe organizou alguns processos, dignos de pequenas condenações. Desta vez, porém, o António Piedade, em vez de se regenerar, enquanto lhe deram tempo, bateu um verdadeiro «record» — nada menos de 28 crimes de burla e falsificação, praticados relativamente em pouco tempo, cujo valor se eleva a milhares de escudos.

O burlão, a pretexto de tudo e de nada, via um negócio «lucrativo», não apenas para ele... mas também para as suas vítimas — que só se lembraram de ir á Polícia, quando já era tarde. O Piedade, enquanto pôde e o deixaram, coleccionou alguns objectos de todos os preços e aplicações, desde os relógios de ouro e telefonias, ás máquinas de calcular e peças de tecido, que depois empenhava e vendia, gastando dinheiro em seu próprio proveito.

Os seus passatempos favoritos eram muitos mas tinha uma certa inclinação pela musica, o que o levava a frequentar algumas casas de certas diversões e espectáculos nocturnos.

Para melhor elucidação dos factos, alguns dos nomes das suas vítimas: Maria do Rosário Rocera, José Silvestre, Arnaldo Fernandes, Alvaro Torrão, António Queirós dos Santos, Florinda Isaura, José Isidro Nobre, José Gomes, Manuel Alves Tomás, Manuel de Figueiroa e muitos outros, que formam um rol impressionante.

O burlão e os grossos processos, que o acompanham, seguiram hoje para o Tribunal Criminal da Boa Hora, onde terá de prestar contas da sua actividade criminosa.

O voo

do «super-tanque»

ALBUQUERQUE (Novo México), 8. — Passou sobre esta cidade, ás 7 horas e 15 minutos (T. M. G.), o avião super-tanque, a jacto, que está a tentar bater o recorde de voo sem reabastecimento. O piloto comunicou pela rádio que estava a procurar entrar numa corrente aérea favorável. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 18°,5; *mínima*, 11°,1. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 17°,6; *mínima*, 10°,4.

Julgamentos

no Tribunal da Policia

Sete cabo-verdianos tripulantes de diferentes embarcações que se encontram no Tejo vieram no domingo de Páscoa, á tarde, a terra, para dar uma volta pela cidade. Como de costume, dirigiram-se aos «bars» das imediações de S. Paulo. A certa altura, dois deles, demasiado alegres, por efeito das bebidas, pretenderam entrar em mais um dos «bars» do bairro. A' entrada, porém, foi-lhes vedada pelo porteiro. Insistiram e o polícia de serviço no local mandou-os retirar. Eles obedeceram e seguiram outro destino. No caminho encontraram, porém, sete patrícios, a quem contaram o sucedido. Resolveram então todos postar-se á porta do referido «bar».

Compareceu de novo o polícia que os mandou retirar do passeio onde estavam a impedir o transito, mas eles, não só não quiseram arredar pé, como teimaram em entrar no «bar». A polícia opôs-se, mas eles desobedeceram, encostando-se á parede. Por fim, foram presos sete, fugindo os dois que haviam dado origem á briga.

Pois foram todos responder no Tribunal de Polícia. O aspecto era de pessoas bastante sossegadas. Todos pareciam humildes e disciplinados. As testemunhas de defesa foram unanimes em atestar o bom comportamento anterior dos réus e o delegado do procurador da Republica, ao analisar a ocorrência dos factos, salientou a disciplina dos réus e até a forma como se comportaram, após receberem ordem de prisão. A sentença proferida por fim, determinou o seguinte:

Os réus Esteves Santos, José João Sabino, Raimundo Joaquim Lopes e Manuel de Jesus Lopes foram condenados por ofensas corporais aos guardas captores em 90 dias de prisão correccional e 15 dias de multa, a 15$00 por igual período. Firmino Paula, Pedro António de Sousa e Manuel Baptista foram absolvidos.

Rescaldo do desafio Benfica-Belenenses

Foram detidos pela Polícia e responderam no Tribunal de Polícia, acusados de, por ocasião do desafio de futebol entre o Benfica e o Belenenses, no campo do Restelo, no Domingo de Páscoa, dois espectadores, de nome Eugénio Martins Santos e Francisco Pereira, sob a acusação de terem insultado o árbitro, assobiado e um deles até ter incitado a assistência a agredi-lo. No decorrer da audiência, averiguou-se que nem insultaram directamente o árbitro, nem incitaram a assistência a agredi-lo, pelo que foram ambos absolvidos.

DE LUTO

Dr. Renato Araujo

Faleceu anteontem em Lisboa e sepultou-se ontem em S. João, da Madeira o sr. dr. Renato da Costa Araujo, de 65 anos, médico distinto e benemérito daquela vila, á qual prestou relevantes serviços. Formado pela Escola Médica de Lisboa, prestou serviço nos hospitais e campos de França durante a guerra de 1914-18. Mais tarde, exerceu clínica em Lisboa, onde foi interno dos Hospitais.

O sr. dr. Renato Araujo era casado com a sr.ª D. Manuela de Morais Araujo e era pai do sr. João Manuel Morais Araujo e das sr.as D. Maria Helena Morais Araujo Freitas Simões e D. Maria Teresa Morais Araujo de Lacerda; irmão dos srs. eng.º Augusto Araujo e dr. Alberto Araujo e da sr.ª D. Licia Araujo Milheiro e D. Maria Diana Araujo Palmares; cunhado do sr. Augusto Palmares e das sr.as D. Jane Araujo e D. Alice Seabra Araujo e sogro dos srs. Fernando Freitas Simões e João Lacerda.

Manuel Maria Ferreira de Magalhães

PORTO, 8 — (Pelo telefone) — Realizou-se hoje o funeral do sr. Manuel Maria Ferreira de Magalhães, director do Banco Aliança, desta cidade. O extinto era pai da sr.ª D. Irene da Cruz Magalhães Ferraz, casada com o professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. António Ferraz Junior; e dos srs. dr. Manuel Armando Magalhães, casado com a sr.ª D. Maria Adelina de Magalhães, e Carlos Maria de Magalhães, casado com D. Maria Virgínia Fonseca Magalhães.

O desastre na Trofa

(Continuação da página central)

te e com consultório na Rua Sá da Bandeira, 60, 1.º andar.

O sr. dr. Norton regressava de Trofa, onde estivera a atender clientes no posto médico n.º 6 dos serviços clínicos das Caixas de Previdência.

Tinha carta de condução desde o dia 1 de Fevereiro e fizera ontem um mês que adquirira o carro em que seguia, devendo-se o acidente a excesso de velocidade e inexperiência. Admite-se também, que se tenha dado devido ao facto de o condutor ter sido acometido de doença subita, o que aliás só a autópsia poderá determinar.

Conduzido ao hospital de Famalicão, o sr. dr. Fernando Norton chegou ali já morto, pois, não pôde sucumbir ao choque nem á gravidade dos ferimentos.

O pequeno Jacinto, que era quem ia no triciclo, tinha já pronto o passaporte para seguir, dentro de dias, para a eVnezuela, com os pais, comerciantes, como os tios, que têm casa de móveis, a cinquenta metros do local onde se deu o trágico acidente.

Os cadáveres das três pequenas vitimas recolheram á casa mortuária desta localidade, a fim de serem autopsiados e o do dr. Fernando Norton ficou em Famalicão, onde também será autopsiado.

O movimento

do porto de Lisboa

O «Boletim do Porto de Lisboa» fornece as seguintes informações, acerca do movimento desté, no passado mês de Fevereiro:

O numero de navios, abstraídos os de pesca costeira, entrados no porto de Lisboa foi de 334, correspondente a 1.192.620 de arqueação bruta, um pouco menor que o do movimento de Janeiro, de 395 entradas, equivalentes a 1.284.163 toneladas.

Quanto ao tráfico de mercadorias — carga marítima — no porto, o total da movimentação de Fevereiro foi de 339.320 toneladas, das quais 242.172 desembarcadas e 97.148 embarcadas, ao passo que em Janeiro atingiu 384.248.

No que respeita a passageiros, por via marítima, o seu total foi, em Fevereiro, de 21.744, sendo 6.871 embarcados, 3.124 desembracados e 11.745 em transito, em nível superior ao de Janeiro, que não passou de 18.248 passageiros no conjunto.

A receita corrente do porto naquele mesmo mês, ultrapassou 8.200 contos, sendo portanto maior que a de Janeiro, de 7. 740 contos, e que a de Fevereiro de 1957, de cerca de 7.900 contos.

A verdade — conclui o «Boletim do Porto de Lisboa» — é que a situação de contas mostra a necessária normalidade pela devida cobertura da despesa pela receita.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 130.000 CONTOS

Concessionária da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica obtida por aproveitamento das águas do Rio Revuè, em Moçambique.

Sede em Lisboa:
Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, D.º

Delegação em Moçambique:
Vila Pery

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL RESERVADO AOS ACTUAIS ACCIONISTAS

EMISSÃO DE 40.000 ACÇÕES EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 20, 50 E 100 ACÇÕES NO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA DO AUMENTO DE CAPITAL DE 130 PARA 170 MIL CONTOS AUTORIZADO POR PORTARIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DE 1 DE ABRIL DE 1958 PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» N.º 81, (III) SÉRIE DE 5 DE ABRIL DE 1958.

PREÇO DA EMISSÃO: ESC. 1.000$00

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

Os Senhores Accionistas que desejarem comparticipar neste aumento de capital deverão comunicá-lo por escrito, para a Sede da Sociedade, até ao próximo dia 19 de Abril, indicando o número de acções que desejam tomar, quantidade de acções que actualmente possuem e os seus números de ordem bem como os dos títulos respectivos.

As acções agora subscritas deverão ser pagas de uma só vez, contra a entrega da correspondente cautela definitiva, logo depois da data de 19 de Abril indicada e da comunicação dos resultados do eventual rateio a que esta subscrição fica sujeita.

Lisboa, 7 de Abril de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos e o Céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone, quase estacionário, centrado a Oeste da Irlanda.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 11°; Lisbca, 13; Faro e Funchal, 14°; Ponta Delgada, 16°.

—Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 10 horas de hoje: no ar, 15°,3; na água do mar, 14°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco, por vezes moderado de Nordeste. Pequena descida de temperatura, com acentuado arrefecimento nocturno.

FARMÀCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar —Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; João XXI, Av. João XXI, 16-A, Tel. 726462; Algarve—Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C, Tel. 47385; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16 — Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto á R. das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630994; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Véritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535—A—

RESPOSTAS A TEMPO

Excesso de lógica

—Então, Joana, quanto tempo gastas de comboio para chegar á tua terra?

—Não sei bem. Quando vim para cá, levámos uma noite de comboio, mas agora há-de ser mais...

—Mais porquê?

—E' boa essa! Porque as noites agora são mais pequenas...

Da mesma força...

O abade Prévost, autor do célebre romance «Manon Lescaut», foi um dia nomeado capelão do príncipe Condé.

—Pois, senhor abade — disse-lhe o príncipe — nomeio-o meu capelão, mas desde já quero lealmente avisá-lo de que não costumo ouvir missa...

—Pois muito bem, meu príncipe — volveu o abade. — O meu costume também é não a dizer...

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 40, recreio musical; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e danças.

Programa «A» — A's 19, o «Arauto», semanário juvenil, esta semana dirigido por Odette de Saint-Maurice; 19 e 30, musica de bailado; 20, jornal sonoro; 20 e 15, orquestras ligeiras; 20 e 30, que quer ouvir?; 21, junção dos emissores; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, 18.° e ultimo episódio da adaptação radiofónica da obra de Alexandre Herculano, «Eurico, o Presbitero»; 21 e 50, variedades, em que colaboram a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo; 22 e 50, «O Romance das Coisas»; 23 e 10, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, musica sinfónica: «Sinfonia concertante em mi bemol maior», de Mozart e «Poema Sinfónico», «D. João», de Ricardo Strauss; 19 e 50, noticiário regional; 20, «Danças Fantásticas», de Turina; 20 e 17, «Cantata Alexandre Névky», de Prokofieff; 21, junção dos emissores; 21 e 15, obras, de Scarlatti e Dohnanyi; 21 e 50, história do Teatro; 22 e 30, Ultimo programa da série «Os Concertos Brandeburgueses», de J. S. Bach, como exemplo do «Concerto do Barroco», e notas explicativas pelo dr. João de Freitas Branco;; 23 e 25, trechos de «La Bohème» e «Manon Lescaut», de Puccini; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, cantares de Espanha; 17 e 31, mah-jong; 17 e 45, Kay Starr; 18, ritmos de baile do Ronda; 18 e 15, programa Asas; 18 e 45, interludio feminino; 19, divertimento; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, motivos portugueses; 20 e 46, cinema no espaço; 21, imagens por musica; 21 e 30, diálogos do domingo; 22 e 2, perfil de um artista; 22 e 45, solistas; 23, concerto; 23 e 45, agenda; 23 e 50, conjuntos; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, conjuntos vocais; 18 e 30, folhetim Tavol; 19 e 15, intermédio musical; 19 e 30, ritmos de baile; 20, boletim informativo; 20 e 20, musica de Espanha; 20 e 30, musica da nossa gente; 21, noticiário da E. N.; 21 e 15, cançonetas; 21 e 30, palestra de lingua portuguesa; 21 e 45, motivos portugueses; 22, programa para a mulher; 22 e 5, perfil de um artista; 22 e 45, orquestras de salão; 23, concerto; 23 e 30, orquestras e canções; 0, baile do Palm Beach.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, musica portuguesa; 19 e 45, passatempo G. E.; 20, canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 50, valsas; 22, quem pergunta quer saber; 22 e 20, selecções da opereta «New Moon», com Elizabeth Larner e Andy Cole; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

— O sr. director resolveu economizar a verba para o vosso vestuário.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30, ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

EFEMERIDES

No dia 8 de Abril de 1949 foi resolvida a criação da Republica Ocidental Alemã.

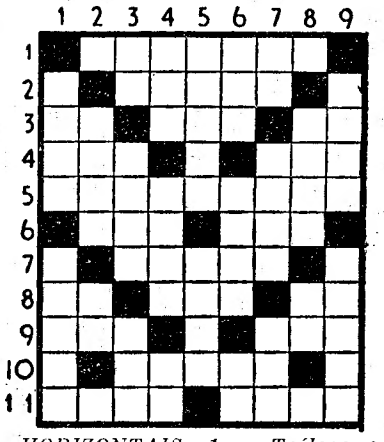
TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7, festa brava; 21 e 30, «Charlas linguisticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 55, jornal de actualidades internacionais; 22 e 5, Digno Garcia e o seu Trio Paraguayo; 22 e 25, selecção de imagens; 22 e 35, teatro: «Os Faladores» («Los Habladores»), de Cervantes; 23 e 5, actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 15, torneio de Montreux, em hóquei em patins; 23 e 30, fecho da emissão.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1205



HORIZONTAIS: 1 — Teólogo e filósofo francês cuja paixão por Heloisa e os seus infortunios tornaram célebre. 2 — Artigo definido. Novela de Chateaubriand cuja acção se passa nas selvas americanas (1801). 3 — Reis. Rio de Portugal. Batráquio. 4 — Util. Cidade de Espanha. 5 — Nome de mulher. 6 — Amarro. Preposição. 7 — Bacanal. 8 — Nota musical. Três vogais que se encontram juntas em muitas passagens biblicas com o sentido de Ah! Oh! Pronome reflexo. 9 — Decametro quadrado. Assim que. 10 — Maça. 11 — Cidade da Tunisia. Canção.

VERTICAIS: 1 — Esfera. Gastais. 2 — Planta do pé. Comparecer. 3 — Símbolo quimico do bário. Exposição simbolica dum facto. Apelido. 4 — Letra grega. Bebida peruviana. 60 em romano. 5 — Limpai com água. Louva. 6 — Ice. Estrada romana que ia de Roma a Brindes. Falsa. 7 — Batráquio, Ribomba. Oceano. 8 — Desmoronar-se. Apelido. 9 — Jovial. Matagal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1204

HORIZONTAIS: 1 — Oriá. Atum. 2 — POR. UMA. 3 — Ameai. 4 — Rã. CML. Aí. 5 — Arad. Orna. 6 — Dei. Sua. 7 — Medi. Taft. 8 — Aro. Sai. 9 — Rá. Val. In. 10 — LINHA. 11 — Acostaria.

VERTICAIS — Oporá. Marrã. 2 — Ró. Ardera. 3 — Ira. Aedo. Ló. 4 — MCDII. Vis. 5 — VEM. Kant. 6 — Alost. Lha. 7 — Tui. Ruas. Ar. 8 — Um. Anafai. 9 — Maria. TINHA.

Provérbio: POR UMA LINHA VEM A TINHA.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	934$50	934$50	935$00
Cons. 3 % T. 10	984$00	984$00	985$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.022$00	1.021$00	1.023$00
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.265$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.175$00	1.175$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.175$00	1.175$00	1.178$00
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.310$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.305$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	167$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	925$00
Gás Elect. 4 %	—	—	948$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	958$00	—
Gás Elect. 5 %	1.006$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	100$50
Metropolitano	1.001$00	1.000$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	420$00	440$00
Angola	—	680$00	720$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.430$00	3.450$00
Portugal	2.090$00	2.090$00	2.095$00
Ultramarino	1.560$00	1.560$00	1.563$00
Seguros			
Mundial	560$00	550$00	560$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.780$00	1.780$00	1.790$00
Ag. das Neves	—	800$00	825$00
Agric. Colonial	—	670$00	690$00
Açucar de Angola	—	—	2.400$00
Boror	—	390$00	400$00
Cabinda	—	215$00	235$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	301$00	300$00	301$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.250$00	3.500$00
Moçambique	160$00	159$50	160$50
Zambézia	155$50	155$50	137$00
Diamantes T 100	711$00	710$00	713$00
Lobito T 10	—	1.640$00	1.700$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	600$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	43$50	43$00	44$00
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	408$00	405$00	410$00
Nacional Navegação	—	1.460$00	1.530$00
Colonial Navegação	1.095$00	1.090$00	1.100$00
Port. de Celulose	1.980$00	1.970$00	2.000$00
Portuguesa de Pesca	—	1.530$00	1.580$00
Port. de Tabacos	330$00	328$00	330$00
Tabacos de Portugal	—	785$00	—
Sacor	3.650$00	3.645$00	3.660$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	265$00	280$00
Aguas Lisboa 1936	270$00	260$00	275$00
Elect. das Beiras	1.265$00	1.260$00	—
Gás e Electricidade	296$50	296$00	296$50
H. Alto Alentejo	142$00	141$00	142$00
H. E. Cávado	—	1.220$00	1.250$00
H. E. Zêzere	—	—	1.265$00
Nac. de Electricidade	1.275$00	1.270$00	1.275$00
União Elect. Port.ª	222$00	221$00	223$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$69	$73
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$57	$58
Brasil	$25	$27
Canadá	28$90	29$40
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$52,5	$54,5
França	$06,25	$06,45
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,5
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC— (7 linhas).
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Morte misteriosa

de um vigilante do pavilhão russo na Exposição de Bruxelas

BRUXELAS, 8. — A Polícia impôs, ontem, uma cortina de silêncio sobre o caso da morte de um Russo encarregado dos serviços de vigilancia do Pavilhão da União Soviética na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas, mas isso não impede que persistam vários rumores, depois de terem vindo a publico informações contraditórias.

As informações foram fornecidas pela embaixada russa, pela Polícia e pelos médicos do hospital de Bruggmann, onde um guarda russo faleceu, poucas horas depois de ter dado ali entrada, no dia 1 de Abril.

No registo do banco do hospital está averbada a admissão de um Russo, chamado Nicolau Solotowski, na terça-feira, 1 de Abril, com um ferimento na cabeça, produzido por uma bala. O ferido faleceu poucas horas depois.

Por sua vez, um representante oficial da embaixada russa afirmou: «Não se trata de qualquer mistério. Um dos nossos engenheiros faleceu, vitimado por um ataque cardíaco». Ao ser-lhe chamada a atenção para o livro de registo do banco do hospital, limitou-se a responder que se tratava de «uma pura invenção».

Finalmente, um médico do hospital de Brugmann declarou aos jornalistas, que, no dia 1 de Abril, entre a uma e as três horas da madrugada, havia tratado duas pessoas feridas a tiro. A primeira, tinha uma bala na cabeça. A outra, que chegara uma hora mais tarde, acompanhada por funcionários do consulado russo, tinha uma bala alojada numa das mãos. Depois de declarar que este ultimo se recusara a ficar hospitalizado depois de lhe ter sido extraída a bala, o médico disse que se tratava de duas balas de armas diferentes e que havia ficado com a impressão de que tinha havido um duelo.

Quando lhe disseram que a embaixada russa negava que um Russo tivesse baixado ao hospital, por ter sido ferido a tiro, o médico respondeu: «Sei distinguir bem um ferimento produzido por uma bala. Posso afirmar que Solotowski foi ferido com uma bala».

A Polícia apreendeu o livro do registo do banco do hospital, mas o nome do segundo Russo, a quem foi extraída a bala de uma das mãos, não se encontrava ali averbado. Entretanto, da embaixada soviética informaram que o corpo do Russo vítima de um «ataque cardíaco» já havia seguido para a Russia, a bordo de um avião.

Sabe-se, de outras fontes de informação, que o Russo que ficara ferido na mão também foi enviado para a Russia, mas a Polícia recusa-se a confirmar, oficialmente, esta informação. Ignora-se quem permitiu ás autoridades consulares russas retirar da morgue o cadáver de Solotowski e qual foi o médico que assinou a certidão de óbito. — (A. N. I.).

Os dois blocos

e as experiências nucleares

(Continuação da 1.ª página)

continuem, e os que, por razões políticas e humanitárias, preconizam uma cessação imediata.

A decisão que o Presidente tomará, após a consulta com o Conselho Nacional de Segurança e o seu gabinete, não afectará, de maneira nenhuma, a série de experiências no Pacifico, marcada para as próximas semanas.—(F. P.).

Os trabalhistas defendem a bomba «H» como salvaguarda do prestígio da Grã-Bretanha

LONDRES, 8 — A Grã-Bretanha deve conservar a bomba de hidrogénio enquanto a U. R. S. S. e os Estados Unidos dispuserem desta arma—é uma das mais interessantes opiniões expostas num opusculo do Partido Trabalhista redigido por John Strachey, deputado e antigo ministro da Guerra, e prefaciado por Hugh Gaitskell, chefe do partido. O texto intitula-se «Livremo-nos de todas as bombas H», sendo a palavra «todas» impressa em caracteres enormes na capa da brochura. Declara Strachey que renuncia, pela Grã-Bretanha, á bomba «H», teria o risco de ameaçar a paz, ao reduzir a influência da Grã-Bretanha no conflito russo-americano. Por isso, Strachey preconiza um desarmamento atómico multilateral, aliado a um sistema de fiscalização adequado. Ao mesmo tempo, proceder-se-ia ao desarmamento das forças de tipo convencional, para que a abolição das armas nucleares não implicasse um desequilibrio das forças clássicas a favor da U. R. S. S.

Strachey insurge-se contra os partidários do desarmamento unilateral que representam a ala esquerda do Partido Trabalhista, afirmando que êsse desarmamento significaria o fim da N. A. T. O. e privaria a Grã-Bretanha de toda a força real, sem pôr fim á guerra a frio.

Esta declaração de política que se identifica grosso modo com a política de base a longo prazo do Governo conservador, constitui uma rejeição categórica dos argumentos da importante minoria pacifista do Trabalhismo. — (F. P.).

A rebelião em Cuba

HAVANA, 8. — O Exército anuncia que as tropas governamentais repeliram dois poderosos ataques dos rebeldes, na Provincia de Oriente, matando e ferindo «grande numero de revoltosos» e capturando muito material bélico e abastecimentos.

Em Havana, a Polícia assaltou diversos sitios suspeitos e apreendeu aparelhos receptores de rádio, portáteis, e grande quantidade de bombas, granadas de mão e material de propaganda subversiva.

Por seu turno, os rebeldes afirmam que o levantamento antigovernamental está a obedecer ao programa préviamente traçado. Admitem que Fidel Castro foi um pouco precipitado ao predizer o dia 15 como data da queda de Baptista. «Castro baseou-se na hipótese de se decretar a greve geral antes de 5 de Abril» — explica um informador. — No entanto, a suspensão de trabalho não foi ainda anunciada. Aguardamos o momento mais propício e quando ele chegar, haverá luta nas ruas de Havana». — (A. N. I.).

Soldados do jovem Exército indonésio envergando fardamentos pintalgados, destinados a camuflar os seus movimentos durante a luta na selva

O Governo de Djakarta

não fez contratos para comprar armas ao bloco comunista

DJAKARTA, 8.—O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros conferenciou hoje durante uma hora e meia com o embaixador dos Estados Unidos, acerca da acusação lançada, ontem, pela Secretaria de Estado norte-americana, de que o bloco comunista estava a vender armas á Indonésia, com o objectivo premeditado de aumentar a sua influência política.

Mais tarde, falando aos jornalistas, o ministro disse que o embaixador lhe declarara que só tinha conhecimento da versão publicada pela Imprensa, e que ia pedir a Washington que lhe enviasse o texto completo da declaração da Secretaria de Estado. O ministro disse ainda que a Indonésia não havia cancelado o pedido, datado de há muito tempo, ao bloco comunista, para que lhe fossem vendidas armas, mas nenhum acordo foi até agora firmado, e acrescentou:

«Não podemos esperar indefinidamente que os Estados Unidos se resolvam a deferir o nosso pedido para a venda de armas. Trata-se de um assunto urgente para a Indonésia».—(A. N. I.).

A actividade dos rebeldes

DJAKARTA, 8. — Informam de Bandung que os grupos rebeldes desenvolveram grande actividade, a semana passada, na província de Garut, provocando incêdios, pilhagens e assassínios. Crê-se que os terroristas pertencem ao movimento «Darul Islam», posto fora da lei. —(F. P.).

Uma conjura para derrubar o Governo

DJAKARTA, 8. — Os serviços de segurança descobriram uma conjura destinada a derrubar o Governo. Doze «cumplices dos rebeldes de Samatra», incluindo três oficiais superiores e um chefe político, foram presos. Escreve o «Bintang Timur» que os conjurados projectavam «substituir o Governo de Kartawidjaja por um Governo rebelde oriundo do de Samatra». Acrescenta que os detidos estavam em contacto com os «revoltosos do Norte das Celebes, do centro da Samatra e do Oeste de Java». — (F. P.)

POLÉMICA QUE SE REACENDE

Volta à baila na Itália

o testamento político de Mussolini

MILÃO, 8 — A polémica suscitada há alguns anos pelo desaparecimento misterioso do «testamento político» de Mussolini, volta de novo á superfície. Com efeito, sábado passado, Piero Pesenti, antigo ministro da Justiça da «Republica Social Italiana», fundada pelo antigo Duce no Norte de Itália depois do desembarque aliado, actuando em nome de Edvige Mussolini, irmã do ditador, depôs uma queixa «contra desconhecido» por roubo ou desvio do documento. Por outro lado, Pesenti, para o qual a existência desse testamento não oferece qualquer duvida, cita, num artigo publicado na revista milanesa «Gente», uma carta de Mussolini, enviada em Agosto de 1943 a sua irmã, na qual lembrava certas frases desse «testamento político» que ele deixara na secretária do palácio de Veneza, em Roma, em 25 de Julho do mesmo ano.

Por fim, o artigo diz: «Pelo que se sabe, esse documento não se encontra nos arquivos do Estado. Se, por consequência, as ultimas vontades daquele que governou a Itália durante 20 anos não se encontram onde deviam estar, o inquérito deve orientar-se sob uma outra forma, pois constitui um delito grave, destruir ou esconder um testamento, qualquer que ele seja». — (F. P.).

Custa 782 contos

um cadete da Marinha americana

WASHINGTON, 8. — A Marinha dos Estados Unidos calculou que a instrução de cada cadete, até final do curso, da Academia Naval de Annapolis, custa ao contribuinte americano a soma de 27.872 dólares (782 contos). — (F. P.).

Mãe e quatro filhos

mortos num desastre horrível

BAYTOWN (Texas), 8. — Deu-se um choque entre um automóvel em que viajavam uma senhora e seus quatro filhos, e um camião cheio de gasolina. Os cinco ocupantes do automóvel morreram carbonizados, ouvindo-se os gritos das vítimas enquanto o carro ardia. O motorista do camião também morreu. — (F. P.).

Ultimas notícias

• O «Lusitânia» teve uma avaria

MADRID, 8. — Os caminhos de ferro espanhois anunciaram que o «Lusitania-Expresso» sofreu uma ligeira avaria, antes de atravessar a fronteira da Espanha, devendo chegar a Madrid com oito horas de atraso. Não foi revelada a gravidade da avaria, mas sabe-se que o comboio já retomou a marcha. — (A. N. I.).

Por informações que colhemos na C. P., sabemos que o «Lusitania-Expresso» descarrilou, já em território espanhol, entre Marvão e Valência de Alcantara. Não houve qualquer desastre pessoal a lamentar.

• Kruchtchev manda cartas

VIENA, 8 — Uma mensagem de Kruchtchev, relativa á decisão soviética de suspender as experiências de armas nucleares, foi entregue ao ministro dos Negócios Estrangeiros, pelo embaixador soviético.—(F. P.).

BRUXELAS, 8 — O primeiro-ministro belga também recebeu uma carta de Kruchtchev relativa á cessação das experiências nucleares.—(France-Presse).

• Navio alemão em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 8. **(Do nosso correspondente).** — Pela primeira vez, no após-guerra, um navio da Armada alemã, o contratorpedeiro Z-1, cedido pelos Estados Unidos á Alemanha, entrou neste porto. A tripulação visita os locais turísticos da ilha.

• O descarrilamento de Cordova

MADRID, 8 — O acidente ferroviário que se registou a noite passada, perto de Cordova, é menos grave do que o indicado nas primeiras informações.

O balanço foi de 2 mortos e 40 feridos. A locomotiva foi projectada a sete metros, bem como três das catorze carruagens da composição. Perderam a vida o maquinista e o fogueiro. — (F. P.).

• Duelo trágico no Brasil

RECIFE, 8. — Numa das horas mais movimentadas no centro da cidade de Custódia, os dois políticos rivais Vitoriano Pereira e João Veríssimo do Amaral tiveram um duelo á bala. O triste acontecimento deu origem a ficarem feridas várias pessoas que no momento transitavam pelas ruas e culminou com a morte dos dois contendores.

A Polícia de Segurança enviou um delegado e um destacamento policial para aquela cidade, onde a situação é tensa, pois qualquer das familias dos dois políticos é numerosa e ambas estão empenhadas em rixas. — (Lusitania.).

ESPANHA - PORTUGAL
em Futebol
VIAGEM EM AUTOMOTORA ESPECIAL
De 12 a 14 de Abril (3 dias)
GARANTIDOS BILHETES DE BANCADA
DIA 12:
Lisboa partida ás 8 horas
Madrid chegada ás 20 horas
DIA 14:
Madrid partida ás 8 horas
Lisboa chegada ás 20 horas
Programa, informações e inscrições
na EUROPEIA AGENCIA TURISTICA
231, Avenida da Liberdade, 235
LISBOA
ALGUNS LUGARES AINDA DISPONIVEIS

CASINO ESTORIL
AMANHÃ — QUARTA-FEIRA, 9
em 5 UNICOS ESPECTÁCULOS
JACQUELINE FRANÇOIS
A célebre vedeta da Canção Francesa
e o seu CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO
(17 anos)